

Diogo Willavian Maciel Dantas
Renee Thais Vidal Miranda

Qualificação Docente e Desempenho dos Estudantes de **Ciências Contábeis**

Qualificação Docente e
Desempenho dos Estudantes
de **Ciências Contábeis**

Diogo Willavian Maciel Dantas
Renee Thais Vidal Miranda

Qualificação Docente e Desempenho dos Estudantes de **Ciências Contábeis**



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita
Soares

Autores

Prof.º Me. Diogo Willavian Maciel
Dantas
Renee Thais Vidal Miranda

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva (UNIDAVI)

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza (UCPEL)

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos (IFAP)

Prof.º Dr. Carlos Eduardo Ferreira Costa (UNITINS)

Prof.º Dr. Carlos López Noriega (USP)

Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues (PUCRS)

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota (IFPI)

Prof.ª Dr.ª Déa Nunes Fernandes (IFMA)

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis (UEMG)

Prof.º Dr. Denison Melo de Aguiar (UEA)

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos (UNIFAP)

Prof.º Dr. Gilberto Zammar (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota (IF Baiano)

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (UFS)

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso (UNISC)

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão (UFPE)

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski (UTFPR)

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior (UFRR)

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra (IFCE)

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho (UFRPE)
Prof.ª Dr.ª Maria Gardênia Sousa Batista (UESPI)
Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes (UTFPR)
Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda (UEPG)
Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes (UFRA)
Prof.º Dr. Raimundo Santos de Castro (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani (UTFPR)
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira (IFAC)
Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos (ITA)
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo (UFPR)
Prof.º Dr. Ygor Felipe Távora da Silva (UEA)

Conselho Científico

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz (UniCesumar)
Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva (UFRGS)
Prof.ª Ma. Denise Pereira (FASU)
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig (UFPR)
Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva (HONPAR)
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti (UFPR)
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim (FASF)
Prof.ª Dr.ª Lucimara Glap (FCSA)
Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa (UniOPET)
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch (FASF)
Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail (CESCAGE)
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens (FASF)
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares (UFPI)
Prof.ª Dr.ª Sílvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues (IFSC)

© 2025 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pela autora para publicação em acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva da autora.

A autora detém total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e exclusivamente sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante ressaltar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora.

A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente à autora.

D192 Dantas, Diogo Willavian Maciel

Qualificação docente e desempenho dos estudantes de ciências contábeis [recurso eletrônico]. / Diogo Willavian Maciel Dantas, Renee Thais Vidal Miranda. -- Ponta Grossa: Aya, 2025. 69 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-705-5
DOI: 10.47573/aya.5379.1.349

1. Contabilidade - Estudo e ensino (Superior). 2. Professores universitários - Formação. I. Miranda, Renee Thais Vidal. II. Título

CDD: 378.124

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

AGRADECIMENTOS

À Deus, por nunca desistir de mim, por sempre estar comigo, fortalecendo a minha fé, renovando minhas esperanças, me concedendo sabedoria, me auxiliando em todas as situações. Minha eterna gratidão ao meu Pai misericordioso!

À minha família, em especial, à minha mãe, Maria das Graças Vidal, que sempre pelejou para me oferecer uma boa educação, a qual nunca mede esforços para que eu tenha condições de realizar os meus objetivos.

A todos os meus professores, que contribuíram de maneira significativa para a minha formação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Manoel Farias, que sempre soube reconhecer o meu esforço e curiosidade em descobrir novos saberes, que apesar de todas as dificuldades que surgiram no decorrer deste trabalho, sempre teve paciência e sabedoria para que os obstáculos fossem superados, por seu auxílio e por seus valiosos conselhos e ensinamentos, toda essa dedicação permitiu a conclusão deste trabalho, que se caracterizou como um grande aprendizado pra mim.

A todos que contribuíram de alguma forma para a concretização deste trabalho.

Thaís Vidal

*“Conhecimento não é aquilo
que você sabe, mas o que você faz
com aquilo que você sabe.”*

Aldous Huxley

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	12
REFERENCIAL TEÓRICO	16
Qualificação Docente em Contabilidade.....	16
Desempenho Discente	23
Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Discente	33
ASPECTOS METODOLÓGICOS	37
Técnica de Análise dos Dados.....	39
ANÁLISES DOS RESULTADOS	42
Estatística Descritiva	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	56
ANEXOS	59
SOBRE OS AUTORES	62
ÍNDICE REMISSIVO	63

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES/CNE	Câmara de Educação Superior/Conselho Nacional de Educação
CRG	Coefficiente de Rendimento Geral
ENADE	Exame Nacional do Ensino Superior
IES	Instituição de Ensino Superior
PA	Pará
PROEG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SPELL	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>
UFPA	Universidade Federal do Pará
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>

APRESENTAÇÃO

A qualificação docente no ensino superior tem sido amplamente debatida, especialmente no contexto das Ciências Contábeis, onde a formação acadêmica, profissional e pedagógica dos professores pode influenciar diretamente o desempenho discente. Este livro se propõe a examinar essa relação, buscando compreender os fatores que impactam a aprendizagem e os resultados acadêmicos dos estudantes de graduação.

A obra investiga o desempenho acadêmico por meio da análise do coeficiente de rendimento geral (CRG), considerando variáveis como titulação docente, envolvimento discente e condições socioeconômicas. Utilizando abordagens quantitativas e estatísticas, a pesquisa se baseia em dados coletados de estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema.

O estudo destaca que, embora a qualificação docente seja um fator relevante, outros elementos, como o engajamento do aluno nas atividades acadêmicas, desempenham um papel significativo no rendimento acadêmico. A análise dos resultados revela a complexidade do processo educativo e a interação entre diferentes variáveis que influenciam a aprendizagem.

A contribuição desta pesquisa é significativa para a discussão sobre políticas educacionais e aprimoramento dos cursos superiores, fornecendo subsídios para instituições de ensino na elaboração de estratégias que promovam um ensino mais eficaz. Além disso, o livro reforça a necessidade de avaliações contínuas dos métodos de ensino e das práticas docentes.

Ao abordar o impacto da formação docente no desempenho discente, esta obra se torna uma referência relevante para pesquisadores, professores e gestores acadêmicos interessados na melhoria da qualidade do ensino superior. Os achados apresentados incentivam reflexões sobre o papel do professor e do estudante no contexto acadêmico, ampliando a compreensão sobre os desafios e possibilidades da educação contábil no Brasil.

Que esta leitura proporcione uma compreensão mais aprofundada sobre a relação entre qualificação docente e desempenho discente, estimulando novas pesquisas e debates que possam contribuir para o avanço do ensino superior e a formação de profissionais mais preparados para os desafios do mercado.

Boa leitura!

INTRODUÇÃO

Notadamente, o debate acerca da qualificação docente no ensino superior tem se intensificado. Vendruscolo e Behar (2014, p. 83) ressaltam que, “o ensino de contabilidade no Brasil vem passando por profundas modificações desde sua instituição no século XIX” Diante dos aspectos da dinâmica educacional, tem-se como ponto chave as repercussões na formação e na didática docente. Esta questão se torna relevante no ensino da Contabilidade, visto que, constantemente esta área sofre alterações em decorrência das mudanças ocorridas no cenário econômico, político e social, na qual a própria disciplina, bem como seus agentes, está inserida, em um ambiente recente pode-se destacar as novas modificações oriundas do processo de convergência das normas brasileiras às normas de Contabilidade internacionais. O Curso de Ciências Contábeis vem sofrendo uma expansão, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação *stricto sensu*. Diante desta conjuntura, Pachane e Pereira (2004, p. 1) salientam que:

[...] ao mesmo tempo que amplia-se a exigência de que os professores universitários obtenham os títulos de mestre ou doutor, é questionável se esta titulação, do modo como vem sendo realizada, possa contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade didática no ensino superior. Os programas de pós-graduação, de maneira geral, tendem a priorizar em suas atividades a condução de pesquisas, tornando-se responsáveis, mesmo que não intencional, por reproduzir e perpetuar a crença de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo ou, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador.

Desse modo, estudar a educação e a qualidade do ensino contribui para a promoção de mudanças e para o progresso da sociedade, principalmente nesse momento de rápida expansão dos cursos de Ciências Contábeis no país e de maior oferta de vagas para os professores dessa área (Andere; Araujo, 2008).

Cruz, Corrar e Slomski (2008, p. 17) ressaltam que:

A importância de se conhecer os fatores que influenciam o desempenho educacional dos estudantes de Contabilidade no Brasil deve-se a alguns motivos. Primeiro, no contexto da qualidade do ensino, evidências empíricas de variáveis que impactam o

desempenho escolar auxiliam os estabelecimentos de ensino, órgãos reguladores e os próprios professores no delineamento de medidas que busquem o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, investigações científicas voltadas a analisar os determinantes da performance escolar de alunos do ensino superior em Contabilidade são escassas no Brasil [...].

Diante desta realidade, há percepção de que essa evolução pode ser um indicador de valorização do profissional de Contabilidade pelo mercado e pela sociedade. Araújo *et al.* (2013, p. 62) *apud* Leite Filho *et al.* (2008) acrescentam que:

Além de o mercado apreciar a maior qualificação, as empresas passaram a valorizar mais os profissionais com maior grau de escolaridade, exigindo, dessa forma, a ampliação do ensino superior. Esse quadro repercutiu na expansão desse ensino no Brasil, resultando no aumento da quantidade de cursos e de vagas, em diversas áreas do conhecimento, entre os quais, cursos de Economia, Administração e CC, seja em instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas. Essas mudanças têm fomentado a elaboração de pesquisas entre outras coisas, sobre as novas tecnologias no ensino e na aprendizagem.

No entanto, para Andere e Araújo, 2008, p. 92 “[...] esse crescimento traz preocupação quanto à acessibilidade dessa educação e principalmente quanto à qualidade dos cursos, sendo assim, uma das principais críticas relacionada a essa expansão.” Tal fenômeno proporciona, de modo direto e indireto, elevado interesse na base da formação do profissional contábil, ou seja, no ensino contábil, ratificando que nos últimos anos a educação vem ganhando destaque e se tornando um importante enfoque de questionamentos entre acadêmicos e o estudo da profissão docente tem sido alvo de análise de muitos educadores e pesquisadores (Slomski, 2009).

Tendo em vista as crescentes abordagens centradas nas competências didáticas do professor de Ciências Contábeis, “[...] a qualidade da formação dos docentes pode estar relacionada com as concepções sobre o papel do profissional da educação e com a concepção de ensino” (Catapan, 2012, p. 65, *apud* Andere; Araújo, 2008). Dessa forma, de acordo com Guerra (2003), faz-se necessário assegurar as competências intelectuais, técnica, pedagógica, social e política na formação dos professores.

Segundo Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013, p. 462):

Os estudiosos da área contábil, que discutem o ensino da Contabilidade, apontam dois tipos de qualificação essenciais ao quadro docente de um curso de Ciências Contábeis: a qualificação acadêmica (Qac), que se refere à preparação do docente para a pesquisa, e a qualificação profissional (Qpr), caracterizada pela ligação que o docente mantém com as práticas profissionais vigentes no mercado de trabalho. A literatura da área educacional que discute o ensino na universidade, por sua vez, aponta uma terceira: a qualificação pedagógica (Qpe), que diz respeito à preparação sistematizada para o exercício da docência no ambiente universitário.

Libâneo e Pimenta (1999) ressaltam que pesquisas e experiências inovadoras têm dado maior ênfase para a relevância do desenvolvimento profissional dos professores, entretanto, o que pode ser evidenciado é que estas pesquisas e experiências direcionadas à qualidade de ensino, pouco estão associadas à formação docente.

No âmbito do ensino da Contabilidade, Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013, p. 465) apontam a relevância do exame da qualificação docente e a compreensão de seu impacto no desempenho discente:

O próprio contexto de expansão do ensino superior e da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis são justificativas relevantes para uma investigação a fim de identificar que qualificações docentes estão relacionadas com o desempenho dos estudantes de Contabilidade.

Nossa (1999) concluiu que uma das principais deficiências que impacta na qualidade da educação contábil no Brasil é a expansão do ensino superior, sendo esse crescimento de forma quantitativa, dando pouca relevância aos aspectos qualitativos, além disso, o autor expressa uma crítica à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ressaltando o item referente à titulação, o qual discorre a respeito da exigibilidade de no mínimo o curso de graduação na área para concorrer à vaga de docente, estabelecendo a cada instituição determinar seu nível de exigência na contratação dos professores. Diante disto, conhecer e avaliar o perfil dos professores de contabilidade e associá-los aos coeficientes de rendimento discente é de grande importância para todos os agentes de ensino-aprendizagem desta disciplina.

Neste contexto, origina-se o seguinte problema de pesquisa: **A qualificação docente influencia o desempenho dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis?**

Dessa forma, esta pesquisa tem como propósito investigar uma possível relação entre a qualificação docente e o desempenho discente em Contabilidade. Pretende-se analisar três aspectos de qualificação para o docente que ensina Contabilidade: acadêmica, profissional e pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Qualificação Docente em Contabilidade

Diante do cenário do ensino da contabilidade, as instituições de ensino superior têm evidenciado o processo de avaliação de desempenho do corpo docente, tanto no intuito de possibilitar o aperfeiçoamento como no de fornecer subsídios para a melhoria das práticas didático-pedagógicas na área.

Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013) salientam que a partir de estudos contemporâneos direcionados à educação, tais como os de Pimenta, Anastasiou (2002) e Severino (2009), são destacadas uma série de lacunas no que concerne à formação didático-pedagógica dos professores do ensino superior.

Tendo em vista as características e peculiaridades dos cursos de Ciências Contábeis e dos docentes que neles atuam, faz-se necessário uma avaliação abrangendo todos os componentes, apontados pelos estudiosos da área contábil, envolvidos no processo educativo. Neste sentido, Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013, p. 464) apontam três aspectos de qualificação docente encontrados nas literaturas, esparsos entre diferentes pesquisadores:

[...] Qualificação Acadêmica (Qac) que se refere à preparação do docente para o exercício da pesquisa sobre os temas que leciona; Qualificação Profissional (Qpr) que indica a ligação do docente com as práticas contábeis vigentes no campo profissional; e Qualificação Pedagógica (Qpe): que é a preparação sistematizada para o exercício da docência, que tem relação com o domínio didático pedagógico, metodologias de ensino da Contabilidade, políticas e programas de apoio à formação contínua do quadro docente mantido pela IES ou pelo curso de Ciências Contábeis.

O ensino da contabilidade é algo que necessita de muito aprofundamento, discussões e análises pelo fato de estar inserido em um contexto muito dinâmico, para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de ações que

visem investir nos professores enquanto sujeitos do trabalho de formação. Num mundo de constantes modificações, principalmente na esfera econômico-social, tais como, nas estruturas organizacionais do trabalho, nas formas de produção, na formação profissional, o exercício docente no ensino superior, especificamente em contabilidade, se defronta com dilemas frente às imposições sociais, isso requer uma habilidade desse profissional em prover aos seus alunos os meios cognitivos e instrumentais necessários para o desenvolvimento da razão crítica, isto é, da capacidade de questionar e intervir na realidade, por intermédio de sólida formação cultural e científica (Libâneo, 2009).

Andere (2008, p. 95) acrescenta que:

[...] Essa formação ampla e complexa é adquirida com a experiência de mercado e com o aperfeiçoamento contínuo por meio de cursos de pós-graduação, como os de especialização e, principalmente, mestrado e doutorado. A exigência de professores com uma formação mais completa é imposta pelo mercado e, principalmente, pelas IES que seguem regras do MEC, o qual exige, segundo a Lei nº 9.394, art. 52, inciso II, pelos menos um terço do corpo docente das IES com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Na Universidade, o processo de ensino-aprendizagem só será significativo se o seu pilar for composto por uma permanente atividade de construção do conhecimento. Para que se conduza um ensino eficaz, professor e aluno precisam estar em sintonia com a pesquisa, pois esta prática proporciona uma postura investigativa para ambos. Todas as ferramentas do saber que serão utilizadas para a condução do processo pedagógico devem derivar de uma contínua atividade de busca (Severino, 2009).

Severino (2009, p. 13) enfatiza que essa exigência decorre de duas injunções:

[...] primeiro, quem lida com processos e produtos do conhecimento precisa fiar em permanente situação de estudo, pois o conhecimento é uma atividade histórica, que se encontra em contínuo devir, e o mínimo que se exige de um professor é que ele acompanhe o desenvolvimento do saber de sua área; mas, além disso, impõe-se a postura investigativa porque o conhecimento é um processo de construção dos objetos, ou seja, todos os produtos do conhecimento são consequências de processos de produção dos mesmos, processo que precisa ser refeito, sem

o que não ocorre apropriação, o que se reforça pelas exigências da situação pedagógica de aprendizagem. São dois os motivos pelos quais o professor precisa manter-se envolvido com a pesquisa: primeiro, para acompanhar o desenvolvimento histórico do conhecimento, segundo, porque o conhecimento só se realiza como construção de objetos.

É interessante que haja um cuidadoso planejamento ao realizar o ensino, e que seja dispensada qualquer condução de maneira aleatória, por mais que o professor possua um domínio muito grande do conteúdo. Devem constar na programação da disciplina os seguintes elementos: justificativa, objetivos, conteúdos temáticos, metodologia de trabalho, avaliação, leituras complementares e cronograma (Severino, 2009, p. 18-19).

Qualquer que seja a disciplina, cabe um esforço no sentido de mostrar aos alunos não só sua pertinência, mas também sua relevância para a formação naquela área. [...] Os **objetivos** são intrínsecos à própria natureza dos conhecimentos que estarão sendo trabalhados, a forma como eles poderão contribuir para a formação do estudante. [...] Os **conteúdos temáticos** são as mediações informativas do conhecimento daquele segmento da área estudada. [...] A **metodologia de trabalho** deve anunciar as modalidades das diferentes atividades que serão desenvolvidas pela docência do professor e daquelas que serão solicitadas dos alunos como formas de desempenho acadêmico. [...] A **avaliação** deve antecipar os processos e os produtos que entrarão como matéria para apreciação e avaliação por parte do professor [...] Estes elementos precisam ser claramente antecipados e explicitados, [...] marcando bem a proporção que cabe à demonstração de empenho por parte do aluno bem como a seu efetivo desempenho.

Os elementos supracitados devem ser apresentados de forma coerente e articulada, além disso, cabe ressaltar que o processo avaliativo é, indubitavelmente, a dimensão mais complexa e delicada da atividade de docência.

Além de tais exigências, o docente de contabilidade enfrenta o desafio de integrar conhecimentos teóricos e práticos. Vasconcelos (1994, p. 41) salienta que:

“Relacionar a teoria e prática é fator de garantia de competência para o exercício do magistério universitário”, pois, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais acessível quando o professor dispõe de subsídios que o

auxiliam a trazer para a sala de aula dados efetivos de um mundo real, de um mercado de trabalho concreto, mais atualizado, informações que apresentem de forma fidedigna os acontecimentos vivenciados no âmbito profissional, prático.

Bell, Frecka e Solomon (1993) destacam a relevância da formação acadêmica versus a formação profissional do docente para atuação no ensino da Contabilidade, associando de maneira positiva e estaticamente confiável, produção científica e eficiência no ensino. Corroborando esse resultado, “[...] verifica-se que a pesquisa exerce papel importante no processo de ensino e aprendizagem” (Miranda; Casa Nova; Cornacchione, 2013, p. 466).

O entendimento sobre o papel da Contabilidade deve ser objeto de contínua reflexão por parte dos docentes. O profissional da Contabilidade deve utilizar suas competências para pensar a organização em sua totalidade e fornecer informações úteis para que ela cumpra da melhor forma sua missão. Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013, p.467) destacam que na conjuntura da qualificação profissional:

[...] verifica-se que sua relevância se dá no sentido de se estabelecer uma “ponte” entre as práticas contábeis vigentes e aquilo que é ensinado na academia, pois a experiência pragmática também proporciona, ao docente, condições de atribuir significado ao que ensina.

Volpato (2009) realizou um estudo envolvendo docência universitária, abrangendo cursos que tradicionalmente formam profissionais liberais, e constatou que tanto o corpo discente quanto os próprios professores atribuem valores significativos ao docente atuante no campo profissional, o que caracteriza um professor que possui melhor capacidade de apresentar e socializar os conteúdos da disciplina, pois tem condições de relacionar de forma mais concreta com base em suas experiências, bem como, um docente que articula a forma como interpreta, organiza e comunica, com sua prática profissional, tornando-o assim mais acessível e facilitador no modo de compreensão.

[...] o que diferencia os professores profissionais liberais dos demais professores universitários é o valor que atribuem às suas experiências profissionais, trazendo-as para as salas de aula. Os saberes e habilidades reveladoras da profissão de origem definem o esteio das práticas de ensinar e aprender que vivenciam com seus alunos, o que caracterizam seus sistemas de referências (Volpato, 2009, p. 350).

Nessa mesma linha de pensamento, Vasconcelos (2009) sustenta que para desenvolver conhecimento é necessário associar teoria a conhecimento empírico, deve-se adquirir elementos que reforcem a teoria estudada, através do contato social, de experiências obtidas num determinado campo de atuação, para que sirvam de aporte diante da totalidade de questões, de um conjunto de problemas que se quer solucionar juntamente com os acadêmicos.

Uma vez que se considera [...] item facilitador do processo de ensino- aprendizagem o fator significação da aprendizagem para o aluno, fica claro que o professor que tenha uma experiência profissional no campo específico de atuação do curso no qual atue será um docente mais atualizado e com uma visão mais ampla da aplicação da teoria à prática ocupacional futura de seu trabalho (Vasconcelos, 2009, p. 41).

A formação pedagógica é um ponto relevante, essencial ao professor de Ciências Contábeis, onde compete ao docente não somente o conhecimento e o domínio sobre práticas contábeis, mas também a necessidade de se conhecer a arte de ensinar (Andere; Araújo, 2008).

Andere e Araújo (2008, p. 95) salientam que a Formação Pedagógica:

[...] é importante e vai além de ministrar aulas, contempla todo o planejamento do ensino, incluindo desde os objetivos gerais da disciplina, o conhecimento dos alunos, do mercado, da avaliação da aprendizagem, das possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento, até a relação professor-aluno. [...] Uma formação pedagógica consistente influencia na execução do trabalho do docente, uma vez que institui alguns conceitos e competências didático-pedagógicas essenciais. Uma delas é o saber envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho desenvolvendo o desejo do saber, a decisão de aprender e a capacidade de autoavaliação.

Miranda (2010) defende a imprescindibilidade da formação didático/pedagógica para o professor universitário, inclusive, no âmbito da Contabilidade, aponta que para obter-se satisfação no processo de ensino/aprendizagem, o docente precisa compreender que o ato educativo ocorre a partir de diversos fatores que influenciam a vida do aluno. Assim, faz-se necessário a utilização de uma metodologia de trabalho que englobe os variados acontecimentos vivenciados pelo estudante, bem como, uma reflexão sobre o que, de que modo, para quem, para que está sendo transmitido determinado conteúdo, para que possa se cumprir da melhor forma sua missão e que seja atingido o objetivo esperado.

Além disso, o autor ressalta a necessidade de uma integração entre dimensões de ensino. Ele afirma que:

Ficou evidente que a docência requer habilidades específicas e distintas daquelas exercidas pelo contador profissional, as quais devem ser desenvolvidas a fim de se obterem professores habilitados e capacitados ao ensino da Ciência Contábil. Caso contrário, os profissionais da Contabilidade terão dificuldade para acompanhar mudanças que estão ocorrendo, como a harmonização das práticas contábeis mundiais. [...] A necessidade de formação didático-pedagógica não significa que os conhecimentos específicos não são importantes. Ao contrário, são pré-requisitos à docência. Mas ser contador não significa já estar formado para o ensino, bem como formar o pesquisador não significa prepará-lo para a docência. A pesquisa é fundamental no desempenho do professor, mas sozinha não garante sua formação (Miranda, 2010, p. 95).

Ratificando esse entendimento, Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2012, p. 152) concluíram que os resultados obtidos no estudo:

[...] reforçam a necessidade de preparação sistematizada para o exercício da docência; a necessidade de formação continuada, notadamente *stricto sensu*, para melhor domínio do conteúdo que ensina; além de enfatizar a importância de que o contador esteja conectado com as práticas mercadológicas, seja por consultoria, seja por projetos de extensão, seja em empresas juniores, seja por pesquisas aplicadas, etc.

Slomski (2009) realizou um estudo a respeito da formação e desenvolvimento profissional do professor de Ciências Contábeis, onde foram apresentados dados referentes aos saberes que fundamentam a prática pedagógica desse docente. Para a autora, na conjuntura educacional, os professores são produtores de saberes e necessitam possuir um conjunto de atributos que sejam suficientes para orientá-los na prática educativa, proporcionando assim, estímulos, reflexões e mecanismos facilitadores diante do processo de ensino-aprendizagem. O estudo constatou que na dinâmica da práxis docente, os saberes da experiência possuem um papel significativo. Os achados proporcionados pela pesquisa permitiram concluir que:

[...] em vista das limitações no que se refere à formação profissional para o magistério é a própria experiência na profissão, na sala de aula, na universidade e a experiência dos pares que

vem estruturando e dando sentido à prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis que atuam nas IES brasileiras. Assim, conclui-se que os saberes que servem de base para o ensino, tais como revelados pelos dados não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado, eles abrangem uma diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com seu trabalho. [...] Com significativo impacto para os estudos sobre a docência, [...] os saberes dos professores comportam uma forte dimensão temporal, remetendo a processos através dos quais são adquiridos no âmbito da carreira do magistério, num processo de socialização profissional (Slomski, 2009, p. 139).

Para Peleias *et al.* (2007), as novas diretrizes e bases da educação brasileira estatuídas pela Lei nº. 9.394 (Brasil, 1996) incluíram diversas alterações no cenário do ensino superior, tais como: a qualificação docente, a produção intelectual, docentes com regime de tempo integral e perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional.

De acordo com o Parecer CES/CNE nº. 269/2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação, inclusive Ciências Contábeis, objetivam:

Servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir a criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Em face disso, fica evidente o desafio a ser enfrentado pelo professor, enquanto sujeito mediador no processo educativo, para que seja capaz de compreender a complexidade das relações entre os agentes envolvidos no sistema educacional. Consoante o Parecer CES/CNE nº. 269/2004, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis:

[...] devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa “heterogeneidade das mudanças sociais” sempre acompa-

nhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes. Sem dúvida este é um novo tempo, em que as instituições de ensino superior responderão pelo padrão de qualidade do curso de graduação em Ciências Contábeis de forma a atender, dentre outros, o art. 43, incisos II e III, da LDB 9.394/96, comprometendo-se por preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo do desenvolvimento social, segundo as peculiaridades da graduação, resultando, não propriamente um profissional “preparado”, mas profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável.

A Contabilidade é caracterizada como uma ciência social aplicada, e isto ressalta que a ideia da carreira docente está muito relacionada ao nosso envolvimento com o conhecimento, com sua produção, com sua sistematização, com sua transmissão e com sua finalidade social, o pesquisador social corresponde ao papel de ator político no processo de construção científica, deste modo, o cientista contábil se apresenta como pesquisador e sujeito do conhecimento em Contabilidade. À vista disto, é medida absolutamente satisfatória vincular o ingresso à carreira docente ao título de mestre, não pelo fato de apenas obtenção de titularidade, mas em virtude do contexto ao qual estamos inseridos, onde o mestrado representa uma ponte de acesso à larga experiência de produção de conhecimento, de prática de pesquisa. Em função disso, é atribuído ao mestre o direito de ingresso à carreira, significando isso o reconhecimento de que adiante, estará legitimado seu trabalho docente, ao permiti-lo ascender por meio de uma nova forma de relacionamento com o saber.

Em síntese, vale ressaltar que no âmbito dos debates acerca do ensino da contabilidade, é possível identificar a necessidade de analisar três dimensões de qualificações docentes: a qualificação pedagógica, a qualificação acadêmica e a qualificação profissional.

Desempenho Discente

Paiva (2008) avalia de um modo geral o desempenho do ensino superior e aponta que o rendimento depende, sobretudo, do comprometimento

de todos os agentes envolvidos no processo educacional – IES, docentes e discentes. Sendo que, destaca os discentes como atores de maior relevância quando a avaliação em questão é a do desempenho acadêmico, e que o estudante deve refletir no caráter de seu compromisso para com qualquer sistema avaliativo do rendimento no ensino superior.

Para Severino (2009, p. 29):

Quanto a seu conteúdo específico, a avaliação do desempenho do aluno deve ter como referências necessárias os objetivos e metas propostos no planejamento do curso, tendo-se então bem claro que se está tratando de construção do conhecimento e que este não seja apenas apropriado e repetido mecanicamente, mas analisado e reinventado. Competência, crítica e criatividade são as dimensões cuja presença pode assegurar a função diagnóstica e construtiva da avaliação.

Severino (2009) acredita que a interação entre professor, aluno e saber científico é pertinente no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, pois o domínio do conhecimento científico dispõe para ambos a possibilidade de desencadear o processo sistemático de seu desenvolvimento. A inserção de um projeto de iniciação científica impõe toda uma reformulação da mentalidade e da prática de se conceber e ministrar o ensino nas instituições universitárias.

Os procedimentos pertinentes à modalidade da Iniciação Científica são os mais pertinentes para que se possa então realizar a aprendizagem significativa, preparando os alunos que passam por essa experiência para edificação das bases para a continuidade de sua vida científica, cultural e acadêmica, de modo geral.[...] O envolvimento dos alunos ainda na fase de graduação em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado inclusive para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem (Severino, 2009, p. 22, 23).

Vale ressaltar que diversos fatores podem influenciar o desempenho dos estudantes, dentre esses fatores, as características individuais dos alunos podem ser determinantes no rendimento acadêmico. Reforçando o entendimento da multiplicidade de elementos determinantes do desempenho discente, Silveira *et al.* (2014, p. 6) *apud* Miranda *et al.* (2013) salientam que:

O desempenho acadêmico é resultante de uma diversidade de fatores, como: a formação do quadro docente; a estrutura da instituição de ensino; a forma de organização do ensino, bem como aos atributos dos próprios discentes no que tange à forma como utilizam seu tempo; e às variáveis demográficas, entre outras.

Coeficiente de Rendimento Geral

O Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) consiste na média do rendimento acadêmico final obtido pelo estudante nos componentes curriculares os quais concluiu, ponderadas pela carga horária discente dos componentes. Consoante ao conceito exposto pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPA o qual dispõe que:

O Coeficiente de Rendimento do Período Letivo (CRPL) é a média ponderada dos resultados das avaliações do período letivo e sua expressão será objeto de regulamentação própria. O Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) é a média ponderada dos resultados das avaliações de todo o percurso acadêmico do discente (PROEG, 2012).

Quadro 1 - Fundamentos Normativos para o Cálculo dos Coeficientes de Rendimento - CRPL e do CRG.

1 - Do Regulamento da Graduação Dos Indicadores

Art. 113. O Coeficiente de Rendimento do Período Letivo (CRPL) é a média ponderada dos resultados das avaliações do período letivo e sua expressão será objeto de regulamentação própria.

Art. 114. O Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) é a média ponderada dos resultados das avaliações de todo o percurso acadêmico do discente.

– Do Regimento Geral da UFPA Dos Conceitos de Avaliação

Art. 178. Para fins de avaliação qualitativa e quantitativa dos conhecimentos serão atribuídos aos alunos da graduação e da pós-graduação os seguintes conceitos, equivalentes às notas:

EXC – Excelente (9,0 - 10,0)

BOM – Bom (7,0 - 8,9)

REG – Regular (5,0 - 6,9)

INS – Insuficiente (0 - 4,9)

Parágrafo único. Os critérios de avaliação do ensino básico e profissional obedecerão ao que dispuser os seus regulamentos específicos.

Art. 179. Considerar-se-á aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.

1o O conceito SA (Sem Avaliação) será atribuído ao discente que não cumprir as atividades programadas.

2o Registrar-se-á SF (Sem Frequência) no histórico escolar quando o discente não obtiver a frequência mínima exigida.

Fonte: PROEG (2012) – Adaptado pelos autores.

Quadro 2 - Cálculo dos Coeficientes de Rendimento - CRPL e do CRG.

CÁLCULO:							
3 - Da Instrução Normativa Nº 02/2008							
A - São atribuídos os valores numéricos (fator de proporcionalidade) aos conceitos EXC = 10,00							
BOM = 7,50							
REG = 5,00							
INS = 2,50							
Outros Conceitos = 0,0 (ZERO)							
B – Calcule o produto do valor numérico e da carga horária de cara Atividade Acadêmica.							
Simulação do Cálculo do Rendimento de um aluno							
COD. DISC.	CONCEITO	VALOR NUMÉRICO	CH	SOMA			
LE001001	BOM	7,5	68	510			
LE001007	BOM	7,5	68	510			
LA01124	BOM	7,5	68	510			
LE026001	EXC	10	102	1020			
TOTAIS		32,5	306	2550			
Coeficiente de Rendimento: CR							
<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td rowspan="2" style="padding: 5px;">CR =</td> <td style="padding: 5px;">TOTAL SOMA</td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;">TOTAL CH</td> </tr> </table>					CR =	TOTAL SOMA	TOTAL CH
CR =	TOTAL SOMA						
	TOTAL CH						
<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td style="padding: 10px;"> $CR = \frac{2550}{306} = 8,33$ </td> </tr> </table>					$CR = \frac{2550}{306} = 8,33$		
$CR = \frac{2550}{306} = 8,33$							
<ul style="list-style-type: none"> • Assim segue com os demais períodos para o cálculo do Coeficiente de Rendimento. • O cálculo do Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) é da mesma forma ao longo do percurso. • O Aproveitamento de Estudos, a Dispensa de Atividades e/ou Trancamento de Atividades Curriculares não são computados nos cálculos dos Coeficientes de Rendimentos. 							

Fonte: PROEG (2012) – Adaptado pelos autores.

Fatores que Podem Estar Associados ao Desempenho Acadêmico no Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Além das características qualitativas do professor de Ciências Contábeis, as literaturas evidenciam a associação entre fatores externos; variáveis psicológicas e desempenho acadêmico, tais como os estudos de Mamede *et al.* (2015) e Monte, Martins (2011). Cada discente ingressa no âmbito acadêmico com diferentes perspectivas e carrega consigo características de suas interações sociais, cada qual possui sua marca pessoal, o que contribui e define sua intenção com a universidade e o estabelecimento de metas para a carreira profissional (Alves; Farias; Farias, 2015).

Os estudos que envolvem a busca de fatores relacionados ao desempenho acadêmico estão gradativamente multifacetados, pois é uma questão complexa, aborda uma gama de elementos significativos para a explicação do fenômeno analisado.

Mamede *et al.* (2015, p. 59) salientam que:

[...] o processo de desempenho é um tema complexo, que envolve diversas variáveis e abre caminhos para a realização de pesquisas em diversas frentes. Como o profissional contábil vem assumindo, nesse sentido, cada vez mais, um papel importante no desenvolvimento da economia, faz-se necessária uma pesquisa que teste as variáveis que influenciam a educação contábil e que conseqüentemente possa trazer melhorias a esse processo de aprendizagem.

H1 - O desempenho discente está associado positivamente à proporção da titulação acadêmica dos docentes.

Na pesquisa efetuada por Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013) com a finalidade de investigar as relações existentes entre o desempenho discente e a qualificação docente nos cursos brasileiros de graduação em Ciências Contábeis, foram identificadas variáveis respectivas à qualificação do corpo docente através de um questionário desenvolvido, validado e aplicado a 218 instituições de ensino superior (IES) que ofertam cursos de graduação em Contabilidade, e dentre os fatores relativos à qualificação (acadêmica, profissional e pedagógica), os autores ratificam a importância da

produção científica, e de como a titulação, principalmente o título de doutor, pode influenciar positivamente para o desenvolvimento de pesquisas, pois é neste estágio que o docente se encontra melhor habilitado para a realização de diversas atividades relacionadas à investigação. Ademais, os resultados proporcionados pela pesquisa, evidenciaram de modo estatisticamente confiável, uma associação positiva entre desempenho discente e qualificação acadêmica (titulação, pesquisa, publicações, etc.) do quadro docente.

Miranda, Casa Nova e Cornacchione (2013) afirmam que: “[...] Quando se analisa o desempenho discente (como neste trabalho), porém, nota-se que é exatamente a pesquisa, que passa necessariamente pela titulação, que proporciona os melhores desempenhos discentes”.

Nesse contexto, Farias (2012, p. 7) observa que a Contabilidade:

[...] enquanto disciplina ligada à prática profissional, sua missão gira em torno da formação de contadores com todas as habilidades técnicas necessárias para atuação profissional. Como disciplina acadêmico- científica, além de formar profissionais, sua missão se ampliou, ou mais apropriadamente, surgiu outra missão, desenvolver conhecimento científico.

H2: O turno do curso afeta o desempenho dos alunos de ciências contábeis da amostra.

É notório que as pessoas tendem a associar seus desempenhos mais a elementos causadores internos do que externos, a ênfase é dada aos atributos do próprio indivíduo do que à situação. Diante desta reflexão, Alves, Farias e Farias (2015, p. 42) *apud* Cornacchione Junior *et al.* (2010, p. 5) afirmam que:

[...] existe uma tendência a associar sucesso acadêmico a fatores internos enquanto os elementos que levam ao fracasso acadêmico tendem a ser associados a fatores externos. Assim, percebe-se que a carga de culpa do fracasso no desempenho acadêmico dos alunos tende a não ser associada às Instituições de Ensino Superior.

Alves, Farias e Farias (2015, p. 47) ao realizarem uma pesquisa envolvendo variáveis que explicam o desempenho acadêmico nas disciplinas de métodos quantitativos no curso de ciências contábeis, constataram que “[...] para os discentes do turno diurno (manhã e tarde), o desempenho médio é maior que os daqueles que realizam o curso noturno”, assim:

O desempenho anterior ao curso de ciências contábeis do estudante, em matemática e/ou estatística, o envolvimento com a disciplina durante a realização dos conteúdos, o turno de estudo e a idade do indivíduo, são variáveis associadas com o desempenho dos discentes em métodos quantitativos (Alves; Farias; Farias, 2015, p. 47, 48).

H3: O desempenho do discente está associado à sua idade.

Monte e Martins (2011) realizaram um estudo que buscou investigar as variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres titulados pelo Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB/UFPB/UFRN, e mediante os resultados foi possível averiguar que as variáveis idade, estado civil e quantidade de graduações passaram a demonstrar significância com a produção acadêmica dos mestres titulados por esse Programa e, de modo consequente, com seu desempenho acadêmico. Neste estudo, dentre as variáveis que mais se destacaram como influentes no desempenho acadêmico foram: idade, estado civil, quantidade de graduações, possuir especialização, a especialização ser em Ciências Contábeis, quantidade de especializações, possuir doutorado, possuir doutorado em Ciências Contábeis, ser docente no ensino superior, residir em Estado integrante do Programa e participar de algum grupo de pesquisa.

Os achados da pesquisa de Alves, Farias e Farias (2015, p. 47) confirmam que “para os discentes de maior faixa etária o desempenho é melhor que o de menor idade. Isto pode estar atrelado ao acúmulo de aprendizagem adquirida”.

Contrariando os achados supracitados, Seow, Pan e Tay (2011) investigaram a associação do desempenho acadêmico anterior, entrevista de admissão, o pensamento crítico, aptidão matemática, sexo e idade com o desempenho acadêmico bem-sucedido em um programa de graduação em contabilidade em uma Universidade de Cingapura e puderam concluir que aptidão matemática e idade não estão significativamente associadas com o desempenho acadêmico.

H4 – O envolvimento do discente durante a realização dos conteúdos das disciplinas componentes da grade curricular do curso influencia o seu desempenho individual.

Alves, Farias e Farias (2015, p. 41) argumentam que:

[...] paralelamente às habilidades inatas dos alunos se encontra seu nível de envolvimento acadêmico no que diz respeito à execução de atividades propostas pelo professor em sala de aula, a compra de livros para acompanhar o ensino das disciplinas, o esforço extraclasse demandado pelo aluno.

Os autores apontam que a capacidade cognitiva e o esforço próprio são características intrínsecas ao processo de formação do discente que colaboram para um bom rendimento do aluno no decorrer do curso. Pode-se ressaltar que nesta pesquisa desenvolvida, houve uma significância estatística que possibilitou a não rejeição da hipótese apresentada, tal qual supuseram que o desempenho individual do discente nas disciplinas de métodos quantitativos seria predominantemente influenciado pelo seu envolvimento com as disciplinas durante a realização do ensino das mesmas.

Portanto, a “[...] significância do índice de participação dos alunos sobre o desempenho mostra que o envolvimento com as disciplinas é benéfico” (Alves; Farias; Farias, 2015, p. 47).

Ribeiro *et al.* (2014) investigaram a relação entre o comportamento procrastinador e o desempenho acadêmico de alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, tendo salientado que discentes com elevados níveis de procrastinação tendem a ter seu desempenho acadêmico reduzido. Ressaltam que, “[...] a procrastinação pode influir negativamente no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico do estudante, além de ser associada a baixos níveis de autodisciplina, controle [...]” (Ribeiro *et al.*, 2014, p. 389).

As discussões acerca dos reflexos de aspectos comportamentais dos estudantes, em destaque os de ensino superior, são de grande contribuição para a sociedade, visto que, envolvem estudantes universitários que passarão por uma transição, e posteriormente serão profissionais que atuarão no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e exigente.

[...] Ademais, no curso de graduação, os estudantes necessitam constantemente se organizar e lidar com tarefas complexas que possuem, muitas vezes, prazos simultâneos. Precisam, ainda, se dedicar a estágios e/ou projetos de iniciação científica, tornando-se imprescindível que sejam capazes de realizar atividades acadêmicas e pessoais com qualidade e em tempo hábil (Ribeiro *et al.*, 2014, p. 389).

Os autores observaram que:

[...] as pesquisas desenvolvidas até então tendem a focar cada vez mais nas características dos próprios estudantes do que no ambiente e na tarefa a ser executada. Independentemente das particularidades consideradas, grande parcela dos estudos ressaltam que a procrastinação acadêmica influi negativamente no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico do estudante, além de favorecer estados emocionais desadaptadores, como índices elevados de ansiedade frente a avaliações, sucessão de angústias, frustrações, irritação, autocondenação, dentre outros fatores que afetam o bem-estar (Ribeiro *et al.*, 2014, p. 394).

Outro ponto que cabe salientar é que:

No aspecto cognitivo, ao mesmo tempo em que os alunos ampliam seus conhecimentos e interesses, e se especializam por força do treinamento e das atividades que desempenham, também se tornam razoavelmente impermeáveis a qualquer estímulo que contrarie o modelo profissional que estão adquirindo. Por isso, esses alunos, frequentemente, se mostram desinteressados, apáticos e indevidamente críticos nas aulas das disciplinas que não têm uma perceptível vinculação com o que trabalham. Eles assumem uma visão instrumental do estudo nas faculdades, ao vislumbrarem a formação acadêmica como um preço a ser pago para poder exercer uma profissão (Araújo *et al.*, 2013, p. 65).

H5 – O gênero do discente está associado ao seu desempenho.

Araújo *et al.* (2013) discutiram sobre a existência de diversos aspectos que podem afetar o resultado final obtido nas disciplinas cursadas por estudantes de Ciências Contábeis, e que alguns podem ser facilmente mensurados, já outros, tornam tal exame mais dificultoso. Dentre esses fatores estão: sexo, idade, formação de base em instituição pública ou privada, qualidade do acervo da biblioteca, acesso à Internet, se os alunos trabalham ou tem dedicação exclusiva ao curso, titulação dos professores, disciplina de natureza quantitativa ou qualitativa, semestre cursado, idade média da turma, entre outros. Na pesquisa objetivaram identificar se o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada, de Belo Horizonte, mensurado pela nota final nas disciplinas, é explicado pelas variáveis: frequência às aulas, idade, sexo, natureza da disciplina (qualitativa ou quantitativa), tipo de disciplina (formação básica ou específica),

situação ao final da disciplina, período letivo e campus da IES. Foi constatado que discentes do sexo feminino apresentaram notas maiores que os do sexo masculino, sendo uma possível justificativa as mulheres apresentarem maior autocontrole e maior autodisciplina em relação aos homens.

Cornachione Jr. *et al.* (2010, p. 1) frisaram que “a maneira como os alunos compreendem e raciocinam sobre seus desempenhos acadêmicos, qualificando-os como superior ou inferior, tende a ser associada a elementos atributivos comuns, descritos pela literatura relacionada à teoria da atribuição”. Os autores investigaram a existência de associação entre elementos atributivos comuns na literatura e o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis de quatro universidades em quatro diferentes Estados brasileiros (Ceará, São Paulo, Minas Gerais, e Rio Grande do Sul). Segmentaram um conjunto de hipóteses, sendo que o primeiro conjunto de hipóteses concentrou-se no desempenho acadêmico. De modo mais específico, testes foram estabelecidos para auxiliar a verificação das prováveis associações de desempenho acadêmico com o gênero, turno do curso do aluno e idade. Os resultados obtidos permitiram concluir que:

[...] O primeiro conjunto de hipóteses relacionadas ao desempenho acadêmico, baseado na autoavaliação, constatou associações significativas entre o desempenho acadêmico geral e o gênero (H1) e entre o desempenho acadêmico superior e o gênero (H2). Não foram encontradas associações do desempenho acadêmico inferior com o gênero (H3). Nenhuma correlação significativa foi encontrada entre o desempenho acadêmico e o turno do curso (H4) ou idade (H5) [...] Assim, com base nos achados, pôde-se concluir que o desempenho acadêmico superior é mais atribuído a causas internas que o desempenho acadêmico inferior, com uma interessante idiosincrasia entre os gêneros (Cornachione Jr. *et al.*, 2010, p. 20).

Quadro 3 - Hipóteses de Pesquisa.

Hipóteses	Referências
H1 - O desempenho discente está associado positivamente à proporção da titulação acadêmica dos docentes.	Miranda, Casa Nova e Cornachione Jr. (2013)
H2 – O turno do curso influencia no desempenho acadêmico.	Alves, Farias e Farias (2015)

Hipóteses	Referências
H3 – O desempenho do discente está associado à sua idade.	Alves, Farias e Farias (2015) e Monte e Martins (2011)
H4 – O envolvimento do discente durante a realização dos conteúdos das disciplinas componentes da grade curricular do curso influencia o seu desempenho individual.	Alves, Farias e Farias (2015) Ribeiro et al. (2014)
H5 – O gênero do discente está associado ao seu desempenho.	Araújo et al. (2013) e Cornachione Jr. et al. (2010)

Fonte: elaboração própria a partir das referências.

Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Discente

No cenário educacional, os docentes se configuram como um dos principais agentes no processo de ensino-aprendizagem. Estudos pautados aos cursos de Ciências Contábeis constataram que a qualidade técnica do professor possui interferência no desempenho dos estudantes (Santos; Cunha; Cornachione JR., 2009).

Cruz *et al.* (2013, p. 179) observam que desde a década de 1980: “[...] têm-se criticado a falta de currículos em Ciências Contábeis que permitam ao graduado adquirir competências exigidas para atuar no cenário moderno da contabilidade, altamente tecnológico e de rápidas mudanças nos negócios”.

Essas deficiências retratadas na falta de adequação do currículo e de programas bem definidos sobre a prática contábil, eram causadas por carência de bons profissionais, falta de preparo do corpo docente, falhas nas metodologias de ensino aplicadas, falta de integração entre os professores.

Já na década de 1990, Nossa (1999, p. 41) menciona que “[...] uma das maiores deficiências na educação contábil no Brasil é a falta de treinamento para os professores dos cursos de Ciências Contábeis”.

[...] deve-se haver consciência de que o objetivo central dos cursos de graduação é a aprendizagem dos alunos, e o professor, portanto, deve fazer parte desse processo de ensino-aprendizagem, e não apenas do processo de ensino, pois a ênfase deve estar na aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimentos por parte do professor. Apesar da obviedade desta questão, ela muitas vezes não é colocada em prática até por uma influência histórica (Cruz; Corrar; Slomski, 2008, p. 20).

Nossa (1999) assinala o reduzido número de docentes com cursos de Mestrado e Doutorado e associa as instituições que possuem a maioria dos docentes em formação inicial (menos de cinco anos na atividade de ensino) com o baixo desempenho dos alunos. “[...] Diante desse contexto, podem-se destacar dois pontos importantes no exercício da docência: (1) capacitação própria e específica do corpo docente; (2) a avaliação versus verificação de aprendizagem” (Cruz; Corrar; Slomski, 2008, p. 20).

Conforme Cruz *et al.* (2013, p. 184):

[...] os currículos devem atender às necessidades dos alunos em consonância com as exigências sociais e educacionais, atuar como filtro sobre o que o aluno deve saber para poder desenvolver determinada função social e quanto mais horas/aula o aluno cumpre, melhor tende ser a sua formação.

Slomski *et al.* (2010) acreditam que a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos são influenciados pela qualidade do currículo do curso na definição de metas a alcançar, metodologias e técnicas a serem seguidas no sistema de avaliação. Além disso, Libâneo (2009, p. 14) salienta que:

A relação entre professor e alunos está voltada basicamente à formação intelectual, implica aspectos gnosiológicos, psíquicos e socioculturais, mas envolve sempre uma relação social, seja entre professor e alunos, seja na dinâmica de relações internas que ocorre na escola em suas práticas organizativas, seja nas relações com a comunidade e sociedade. [...] Os métodos mantêm estreita relação com objetivos e conteúdos, estando presentes no processo de constituição dos objetos de conhecimentos. [...] Verifica-se que, a partir dos elementos constitutivos do ato didático, há uma intensa articulação com outros campos científicos tais como a teoria do conhecimento, a psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento, a sociologia etc., visando à compreensão do fenômeno ensino.

O profissional da Contabilidade deve ser dotado de um entendimento amplo do contexto social no qual se insere, de uma concepção de mundo que assume na produção de seu trabalho. Sendo o produto de seu trabalho a informação, é de grande validade discutir o caráter dessas informações, bem como os impactos de sua evidenciação. “Ações que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem poderão ser adequadamente implementadas, à medida que se conheçam os fatores que influenciam a performance educacional dos estudantes” (Cruz; *et al.*, 2008, p. 15).

No contexto referente ao desenvolvimento da contabilidade, Zonatto *et al.* (2013, p. 8) destacam que:

[...] os cursos de graduação envolvendo dentre outras, a área de Ciências Contábeis, precisam necessariamente buscar um quadro de profissionais docentes qualificados para disseminação do conhecimento na área científica, principalmente, profissionais com formação em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado). [...] É neste sentido, que o papel dos gestores dos diversos cursos de graduação em Ciências Contábeis torna-se relevante, haja vista a constante preocupação destes para com o desempenho e a qualidade dos cursos disponibilizados à comunidade, destacando dentre as atividades desenvolvidas, o constante incentivo relacionado às estruturas de ensino com um olhar mais crítico para a construção do saber científico.

Os autores ressaltam que profissionais mais qualificados e com uma formação continuada são vistos como um diferencial no mercado de trabalho e tendem a produzir mais e aumentar seu rendimento potencial. Além disso, destacam que a universidade, sendo um local no qual se produz e dissemina o conhecimento, apresenta a oportunidade de garantir um corpo docente especializado e qualificado, com professores portadores de título de mestrado e doutorado, uma vez que por meio desta qualificação pode-se obter destaque na qualidade de ensino. Desta forma observam que:

[...] a formação docente em nível de mestrado e doutorado agrega maior conhecimento profissional ao docente, o que consequentemente poderá refletir em uma melhor aprendizagem dos alunos. Logo, a realização de investimentos em qualificação profissional, neste nível, por parte de instituições de ensino e do próprio indivíduo, pode contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis (Zonatto *et al.*, 2013, p. 15).

Severino (2009, p. 21, 22) destaca que a iniciação científica, como componente da sistemática acadêmica, agrega valor significativo ao processo de aprendizagem, salienta que:

O envolvimento dos alunos ainda na fase de graduação em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado inclusive para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem. [...] Os procedimentos pertinentes à modalidade da Iniciação Científica são os mais pertinentes para que se possa então realizar a aprendizagem significativa, preparando os alunos que passam por essa experiência para edificação das bases para a continuidade de sua vida científica, cultural e acadêmica, de modo geral.

O estudo realizado por Zonatto *et al.* (2013) teve como objetivo avaliar a relação entre a qualificação docente e o desempenho acadêmico dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades da região Sul do Brasil, a partir dos resultados do ENADE 2009. Os achados da pesquisa puderam comprovar que as universidades que possuem profissionais com maiores níveis de qualificação, apresentam de fato um capital humano de melhor qualidade, o que tende a refletir em aumento de produtividade e de rendimento acadêmico.

Deste modo, observa-se a importância da qualificação docente nas IES. Instituições com profissionais capacitados, com maior formação, tendem a maximizar os níveis de aprendizado dos acadêmicos. Apesar do baixo número de profissionais com formação em nível *stricto sensu* em Ciências Contábeis, verifica-se que, possivelmente, com a titulação de mais profissionais, tende-se a obter uma maior qualificação dos cursos e, por consequência, na formação dos egressos entregues ao mercado de trabalho. Desta forma, o investimento das instituições em qualificação docente deve ser incentivado, visto que este pode proporcionar uma melhoria na qualidade do ensino, o que também pode resultar em uma maior procura de alunos aos cursos (Zonatto *et al.*, 2013, p. 20).

Neste mesmo entendimento, Martins e Monte (2010, p. 14) frisam que “a criação e consolidação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* são fatores fundamentais para a formação de cidadãos críticos, com habilidades e competências para intervir afirmativamente nos processos sociais e políticos, locais e regionais”.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de avaliar uma possível relação entre a qualificação docente e o desempenho dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará, foi realizado este estudo, que em relação ao propósito caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. De acordo com Oliveira (1997, p. 114) a pesquisa descritiva é definida como “um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno”.

Neste estudo, para responder a questão de pesquisa e testar as hipóteses, utilizou-se a estratégia de associação. Esse tipo de pesquisa estuda duas ou mais variáveis buscando as associações entre elas, pressupondo que uma não interfere na outra (Volpato, 2010).

No tocante a abrangência temporal, a pesquisa enquadra-se como um estudo transversal. Neste tipo de estudo os seus resultados expressam apenas o momento de realização da pesquisa (Filho, Filho, 2013).

A pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa. Essa forma de estudo parte de uma visão quantificável, traduzindo em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, se caracteriza como uma pesquisa quantitativa (Filho, Filho, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos para a obtenção de dados a pesquisa utilizou a técnica do levantamento *survey*, que envolve a entrevista direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer, utilizando-se questionários estruturados como instrumento de coleta de dados primários (Filho, Filho, 2013).

A pesquisa de campo ocorreu na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará - (FACICON/UFPA) no município de Belém – PA, durante os meses de março e abril de 2016. O censo da pesquisa é composto pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará, sendo delimitado aos discentes formandos do curso no ano de 2015 do Campus Belém – PA, pois permitiu uma análise global dos coeficientes de rendimentos e integrou um amplo quadro docente, constituído por uma variabilidade de titulações, o que foi fundamental para a coleta necessária de informações.

Para a obtenção dos dados relacionados às variáveis (*proxies*) “X”, que supostamente estariam associadas ao desempenho, o instrumento de realização de coleta foi um questionário com 5 (cinco) itens aplicado aos discentes.

O instrumento de coleta dos dados buscou informações sobre as características pessoais dos discentes, tais como: identificação, idade, sexo, auto avaliação de envolvimento no curso (numa escala de 0-10), bem como, a identificação dos docentes que ministraram aula durante o curso de graduação em Ciências Contábeis. Há de se ressaltar que apesar da obtenção da identificação dos respondentes, não houve divulgação quanto aos dados informados, permanecendo o processo em caráter sigiloso.

Em relação a procedência dos dados secundários, a pesquisa fundamentou – se no levantamento de informações sobre como a qualificação docente influencia o desempenho discente, com o levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmicos publicados sobre o tema estudado, nos periódicos científicos via internet, como os periódicos da CAPES, a base de dados da SCIELO, especialmente os artigos da base de dados SPELL, bem como dissertações e teses que abordaram a temática.

Em seguida foi realizada uma pesquisa empírica envolvendo dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPA. Foi utilizado como *proxy* de desempenho acadêmico (variável dependente “Y”) o Coeficiente de Rendimento Geral (CRG), que consiste na média ponderada dos resultados das avaliações de todo o percurso acadêmico do discente, conforme a Resolução N°. 4.399, de 14 de maio de 2013 da UFPA.

Para quantificar esses conceitos, foi adotado o cálculo dos coeficientes de rendimentos acadêmicos, conforme a Instrução Normativa – PROEG – IN n° 02/2008, da UFPA. Atribuiu-se nota EXC – Excelente (9,0 - 10,0), BOM – Bom (7,0 - 8,9), REG – Regular (5,0 - 6,9) e INS – Insuficiente (0 - 4,9). O Aproveitamento de Estudos, a Dispensa de Atividades e/ou Trancamento de Atividades Curriculares não foram computados nos cálculos dos Coeficientes de Rendimentos, conforme a Instrução Normativa supracitada.

Foram aplicados 89 questionários nas turmas que ingressaram nos anos de 2012 e alunos concluintes de anos anteriores a este, sendo que a aplicação dos questionários no turno matutino e vespertino se deu de modo presencial, já no turno da noite foi aplicado via e-mail, pois houve limitações

quanto ao acesso destes discentes em sala de aula. Deste total, (5 questionários) não foram válidos e foram excluídos, pois apresentavam falhas no preenchimento e ausências nas respostas. Sendo assim, o censo da pesquisa foi de 84 discentes.

O Cálculo do índice de titulação variável proposta no modelo é representado pela formula a seguir:

$$\frac{\text{ÍNDICE TITULAÇÃO}=(1*\text{GRAD.})+(2*\text{ESPEC.})+(3*\text{MEST.})+(4*\text{DOUT.})}{\text{Nº DE DISCIPLINAS CURSADAS}}$$

Só foram aceitas as titulações concluídas que estavam citadas no Currículo Lattes dos docentes que ministraram disciplinas aos formandos do curso de ciências Contábeis. O número de disciplinas cursadas pelo discente levou em consideração aquelas que foram marcadas no questionário onde o aluno já tinha obtido o conceito, e dessa forma a mesma já estava presente no cálculo do seu CRG. Os pesos atribuídos nas respectivas titulações foram propostos, por considerar o tempo para conseguir a devida titulação e o grau de dificuldade para obtenção da mesma. Dessa forma, acreditamos que esta variável possa estar associada ao desempenho discente e assim o corpo docente mais qualificado pode implicar em alunos com desempenhos maiores.

Técnica de Análise dos Dados

A primeira parte da análise de dados consistiu por meio de estatística descritiva, (quantidade, mínimo, média, máximo e desvio padrão).

Foi utilizado o procedimento estatístico de análise de regressão linear multivariada, que teve por objetivo estabelecer a relação entre as variáveis independentes (X), traduzida por uma equação de uma reta linear que permite estimar o valor de uma variável designada como dependente (Y).

Assim como em Martins e Monte (2011), foi utilizado o modelo de regressão linear múltipla adotada por Gujarati (2006), que utilizou para três variáveis independentes a equação com a representação que segue:

$$Y_i = B_1 + B_2X_{2i} + B_3X_{3i} + u_i \dots \quad (1)$$

Na Qual Y_i é a variável dependente, B_1 a constante, $B_2 \dots n$ os parâmetros, X_2 e X_3 as variáveis explicativas, i a i -ésima observação e u o termo de erro estocástico.

Para a determinação das variáveis que influenciam o desempenho dos discentes foi estimada uma regressão com estimadores que investigou a influência dessas variáveis no desempenho acadêmico.

A estimação da regressão foi realizada a partir da utilização de três (X_1 , X_2 , e X_3) variáveis binárias (*Dummies*), as quais indicam a influência dessas variáveis no modelo, com atribuição dos valores (0) ou (1), conforme opção adotada. O modelo contou com mais duas variáveis (X_4 e X_5), na forma de índice numérico.

Para a estimação da equação foi definida como variável dependente o desempenho do discente (Y), e listadas outras cinco variáveis explanatórias (X) baseadas na literatura investigada, as quais são expostas no quadro 4.

Quadro 4 - Variáveis explicativas da qualificação docente e desempenho dos estudantes de ciências contábeis.

Variáveis	Referências	Valores
X_1 Turno	Alves; Farias; Farias (2015)	Assume valor 0 se estudo diurno e 1, se noturno;
X_2 Gênero	Araújo et al. (2013) e Cornachione Jr. et al. (2010)	Assume valor 0 se o indivíduo é do gênero feminino e valor 1, caso contrário;
X_3 Idade	Alves, Farias e Farias (2015) e Monte e Martins (2011)	Assume valor 0 se o indivíduo tem até 25 anos e valor 1, acima de 25 anos;
X_4 Envolvimento	Alves, Farias e Farias (2015) Ribeiro et al. (2014)	Assume os valores do intervalo [0,10], conforme a média de pontos adquiridos a partir de valores atribuídos pelo indivíduo, quando analisados a “realização das atividades propostas pelo professor em sala” e “estudo extraclasse”.
X_5 Titulação	Miranda, Casa Nova e Cornacchione Jr. (2013) ⁴	Assume os valores do intervalo [1,06, 2,82] conforme a média ponderada da titulação dos docentes.

Fonte: elaboração própria.

Assim, generalizando o modelo de representação adotado por Gujarati (2006), a equação funcional da variável dependente “desempenho dos discentes” (Y_i) é descrita na equação 2. As variáveis independentes foram expostas na Tabela 2 e u_i representa o erro estocástico da equação.

$$Y_i = B_1 + B_2X_{1i} + B_3X_{2i} + B_4X_{3i} + B_5X_{4i} + B_6X_{5i} + u_i \dots \quad (2)$$

A análise de regressão foi realizada com o auxílio de ferramentas de tabulação e análise dos dados nas 85 observações ($i = 1, i = 2, i = 3, \dots, i = 85$), com o auxílio dos softwares Microsoft Excel e *Statistical Package for the Social Sciences SPSS®*, adotando o nível de significância a 5% ($\alpha = 0,05$).

ANÁLISES DOS RESULTADOS

Estatística Descritiva

A tabela 1 demonstra as principais informações referentes às estatísticas descritivas geradas pelo *SPSS*.

Tabela 1 - Estatística descritiva.

	Média	Desvio Padrão	N
Desempenho	7,2070	,88972	84
Turno			84
Sexo			84
Idade			84
Envolvimento	7,2143	1,35390	84
Q_Docente	2,6236	,23161	84

Fonte: elaboração própria.

A variável desempenho discente que possui o valor mínimo de 0 e máximo de 10, possui uma média em torno de **7,2** diante desse resultado pre vemos que a maior parte dos formandos do curso de ciências contábeis da UFPA, possuem o **Conceito BOM**, conforme classificação da Pró – Reitoria de Ensino e Graduação da UFPA – PROEG.

Também é possível observar que a maior parte dos discentes encontram-se matriculados no turno diurno que compreende (manhã e tarde), e o curso contempla em sua maioria discentes do sexo feminino, e em relação a idade mais da metade do corpo discente é formado por alunos com idade menor que 25 anos.

Já em relação a variável envolvimento, que varia no intervalo entre (0 e 10) a média encontra-se concentrada também em torno de **7,2**, o que possivelmente possa estar relacionada à variável desempenho discente.

E por fim a variável qualificação docente, que possui uma variação de (1,06 até 2,82), contém uma média de **2,62** o que indica que a maioria do corpo docente que ministrou aula durante o percurso acadêmico dos formandos em Ciências Contábeis detém a titulação de mestre e doutor.

Quadro 5 - Resumo do modelo^A.

Modelo	R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão da Estimativa
Dimension 0 ¹	,336 ^a	,113	,056	,86429

Predictors: (Constant), Q_Docente, Envolvimento, Sexo, Idade, Turno

Dependent Variable: Desempenho

Fonte: elaboração própria.

A segunda tabela fornecida pelo SPSS é um resumo do modelo, ela fornece o coeficiente de correlação (R) na ordem de 0,335 (33,5%), que representa o grau de associação entre a variável desempenho discente (Y). e as variáveis independentes (Q_docente, Envolv, Sexo, Idade, Turno).

Nessa pesquisa o R² tem um valor de 11%, essa porcentagem é responsável pelo grau de explicação do modelo, ou seja, o conjunto de variáveis independentes (Q_docente, Envolv, Sexo, Idade, Turno), utilizadas em nossa pesquisa contribuem apenas **11%** na variável desempenho discente (Y).

Quanto ao nível de precisão da previsão do modelo de regressão múltipla, R² ajustado, no qual é uma medida modificada do coeficiente de determinação (R²) que considera o **nº de variáveis independentes incluídas no modelo**, bem como o **tamanho da amostra**, percebe-se uma precisão de apenas **5,6%**. O R² ajustado fornece uma noção de quão bem o nosso modelo generaliza, e idealmente nós gostaríamos que esse valor fosse igual ou próximo do, valor do R². Contudo, em nosso modelo a diferença para o modelo final não é muito pequena (0,56% - 11% = 10,44%).

O erro padrão está estimado em **86%** o que demonstra que outras diversas variáveis influenciam de forma mais significativa a variável desempenho discente (Y) além das escolhidas por nós. O erro padrão da estimativa, representa uma espécie de desvio padrão em torno da reta de regressão, quanto menor o erro padrão da estimativa, melhor o modelo estimado.

Quadro 6 - Resumo do modelo^B.

Modelo	Estatísticas de Mudança					Durbin-Watson
	Mudança no R ²	Mudança no F	df1	df2	Mudança no Sig. F	
dimension0 ¹	,113	1,991	5	78	,089	2,111

b. Dependent Variable: Desemp.

Fonte: elaboração própria.

O quadro 6, demonstra as estimativas de mudança que nos informam sobre as diferenças que ocorrem quando adicionamos novos previsoires ao modelo. No tocante a estatística *Durbin-Watson* que mensura o nível de autocorrelação, quando esta é positiva, o valor de *d* será baixo e valores próximos a 2 indicam autocorrelação próxima de zero. Assim, quanto mais próximo o valor do Durbin- Watson estiver próximo de 2 é melhor, em nosso modelo de análise o valor da estatística *d* é **2,111** o que indica que a hipótese da independência dos erros é satisfeita. Quanto mais próximo a estatística *d* estiver de + ou – 2 não há evidências para rejeitar HO: de não existir autocorrelação entre os resíduos.

Quadro 7 - ANOVA⁹.

Model	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1 Regression	7,437	5	1,487	1,991	,089 ^a
Residual	58,266	78	,747		
Total	65,703	83			

Predictors: (Constant), Q_Docen, Envolv, Sexo, Idade, Turno

Dependent Variable: Desem.

Fonte: elaboração própria.

O modelo de regressão múltipla apresentou uma soma de quadrados de resíduos (SQR), ou parte não explicada, no valor de **58,266** e seu poder explicativo, ou o quanto se acerta com o modelo, em **7,437** de um total de **65,703**, ou seja, apenas **11,31%**.

Com relação ao teste F-ANOVA queremos verificar se a variável estatística exerce influência significativa sobre a variável dependente. Pelo valor Sig. constante no quadro acima se percebe que o modelo apresentou um ajuste não significativo, com valores para (Sig. maiores que α 0,05), contudo para um α de 0,10 a pesquisa demonstrou um sig < 0,10, fato este comum em pesquisas nas ciências sociais. Como sig é menor que α de 0,10, rejeita –se a hipótese de que o R^2 é igual a zero, sendo assim, pelo menos uma das variáveis independentes exerce influência sobre a variável desempenho discente (Y).

Quando analisado separadamente temos apenas a variável envolvimento com nível de significância abaixo de 5%, conforme quadro abaixo.

Quadro 8 - Coeficientes^A.

Modelo	Coeficientes não		Coeficientes não		T	Sig.
	Padronizados		Padronizados			
	B	Erro Padrão	Beta			
1 (Constant)	5,967	1,580			3,777	,000
Turno	-,199	,242	-,105		-,821	,414
Sexo	,132	,197	,073		,671	,504
Idade	-,192	,213	-,103		-,898	,372
Envolv	,164	,074	,250		2,224	,029
Q_Docen	,139	,463	,036		,300	,765

a. Dependent Variable: Desemp.

Fonte: elaboração própria.

O quadro coeficientes nós dá a confirmação do nível de significância de cada um dos coeficientes isoladamente e conforme não termos todas as variáveis significantes para o α 0,05, nos impede de escrever o modelo de regressão que foi estimado.

O modelo de regressão múltipla estimado indica, finalmente, que cada unidade (1 ponto percentual) de aumento nas variáveis: sexo, envolvimento Q_docente, a variável desempenho sofre, em média, um aumento de 0,132, 0,164 e 0,139 pontos percentuais respectivamente e um decréscimo de -0,199 e -0,192 pontos percentuais respectivamente para a variável turno e idade.

Quadro 9 - Coeficientes^A.

Model	Collinearity Statistics	
	Tolerance	VIF
1 (Constant)		
Turno	,697	1,435
Sexo	,961	1,041
Idade	,863	1,158
Envolv	,902	1,108
Q_Docen	,784	1,276

a. Dependent Variable: Desemp.

Fonte: elaboração própria.

Para os níveis de tolerância e fatores de inflação de variação (VIF) não foi detectada multicolinearidade, visto que a multicolinearidade tende a distorcer os coeficientes angulares estimados, prejudicando a habilidade preditiva do modelo e a compreensão do real efeito da variável independente

sobre o comportamento da variável dependente, mas conforme os apresentados na tabela acima, estes valores são aceitáveis, para um nível de confiabilidade de 95%. O VIF de 1 até 10 possui multicolinearidade aceitável conforme apresenta o nosso modelo.

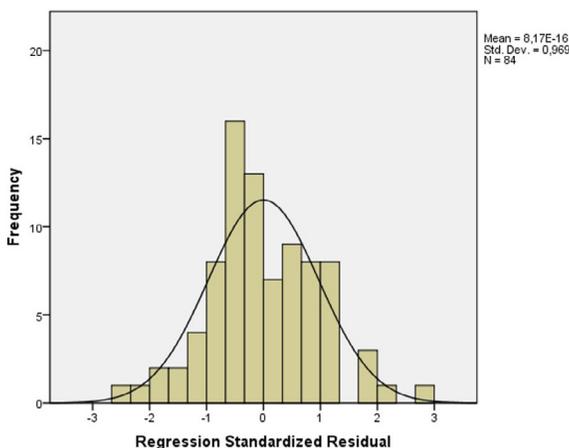
Quadro 10 - Resultado das Hipóteses de Pesquisa.

VARIÁVEIS	RESULTADO
H ₁ - O desempenho discente está associado positivamente à proporção da titulação acadêmica dos docentes.	Rejeitada
H ₂ - O turno do curso influencia no desempenho acadêmico.	Rejeitada
H ₃ - O desempenho do discente está associado à sua idade.	Rejeitada
H ₄ - O envolvimento do discente durante a realização dos conteúdos das disciplinas componentes da grade curricular do curso influencia o seu desempenho individual.	Não Rejeitada
H ₅ - O gênero do discente está associado ao seu desempenho.	Rejeitada

Fonte: elaboração própria.

A variável explicativa do desempenho foi o “índice de envolvimento do discente nas disciplinas”, o qual mediu o envolvimento do discente quando da realização de tais disciplinas. Ficou claro, sobretudo, que o esforço do discente é um condicionante para a obtenção de um bom desempenho acadêmico (H₄ – Não Rejeitada).

Gráfico 1 - Histograma variável dependente: desempenho.



Fonte: elaboração própria.

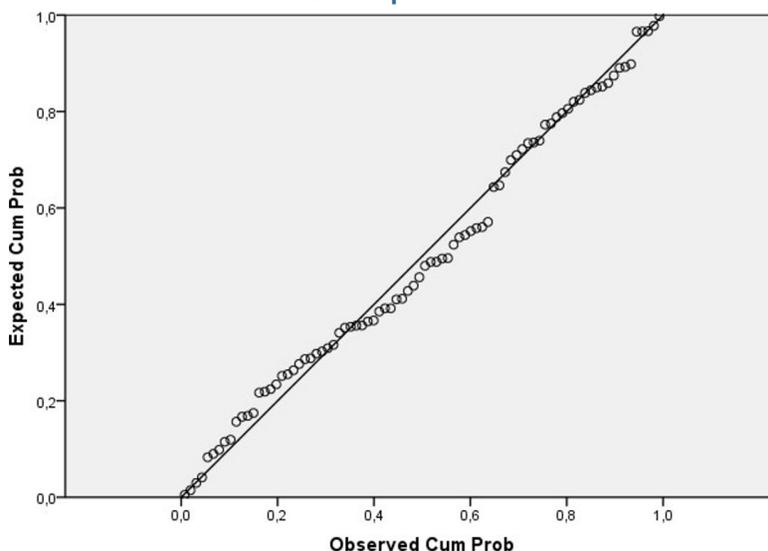
Quando se tem uma amostra finita, deve-se testar explicitamente a hipótese de normalidade. Alguns testes estatísticos como o de Jarque-Bera e do grau de ajuste por qui-quadrado. O SPSS oferta os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk.

Ambos apresentam a seguinte hipótese: H_0 : a amostra provém de uma distribuição Normal. H_1 : a amostra não provém de uma distribuição normal.

O teste de Shapiro-Wilk é frequentemente usado no caso de pequenas amostras $n < 30$.

A ausência de normalidade da distribuição dos resíduos compromete as previsões a partir do modelo. Com relação ao pressuposto da normalidade o nosso modelo apresenta uma curva normal nos seus dados.

**Gráfico 2 - NORMAL P-P PLOT OF REGRESSION
STANDARDIZED residual variável dependente:
desempenho.**



Fonte: elaboração própria.

O gráfico 2 ratifica o atendimento ao pressuposto da normalidade e a correlação ou associação entre as variáveis do modelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou como problema de pesquisa o seguinte: **A qualificação docente influencia o desempenho dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis?** Diante dos resultados da pesquisa, o índice de titulação proposto no modelo como uma das variáveis independentes da pesquisa que tinha como função mostrar se os discentes que possuem mais disciplinas ministradas por (mestre e doutores) detêm desempenhos superiores aos demais discentes que durante a sua vida acadêmica na graduação tiveram mais contato com docentes detentores de títulos de (graduação e especialização). A variável **Q_docen** tem uma significância de **765** contudo, no modelo proposto essa variável não teve significância para o α de 0,05, contudo, nas ciências sociais o α de 0,10 é tolerável, o que no caso este fosse usado na pesquisa tornaria a variável significativa em nosso modelo. Desta forma, concluímos que a variável proposta pode estar associada ao desempenho discente, visto que a literatura apresenta diversos trabalhos relatando essa dinâmica.

A pesquisa possuía como propósito investigar uma possível relação entre a qualificação docente e o desempenho discente em Contabilidade, conforme o modelo de regressão múltipla estimado, este indica que cada unidade (1 ponto percentual) de aumento na variável **Q_docente**, a variável desempenho sofre, em média, um aumento de 0,139, este resultado está em consonância com autores abordados neste estudo.

Houve limitações quanto à coleta de dados, principalmente na obtenção de informações quanto às seguintes variáveis referentes à Qualificação Docente (X): Pesquisa/Publicações; Experiência Profissional; Formação Didático-Pedagógica; Experiência Docente no Ensino Superior.

Outro ponto a destacar refere-se à limitação científica quanto à variável dependente (Y) utilizada como *proxy* do desempenho acadêmico, conforme discorre Araújo *et al.* (2013, p. 64):

Reconhece-se que esta talvez não seja a variável ideal para se tomar como *proxy* do desempenho, por sinalizar somente o resultado e não o processo de aprendizagem, isso sem mencionar as diversas situações e artifícios que um aluno pode se utilizar para maximizar o seu valor. Isto quer dizer que a nota final mui-

tas vezes pode não refletir o real desempenho do aluno em determinada disciplina, mas parte-se da premissa de que isso seja puntual e diluído quando trabalhado de maneira agregada com uma amostra extensa.

Futuras pesquisas podem confirmar as variáveis aqui trabalhadas e expandir tal estudo com intuito de obter um modelo mais representativo sobre o desempenho dos estudantes nos cursos de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. S.; FARIAS, M. R. S.; FARIAS, K. T. R. **Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis**. Enfoque: reflexão contábil, Paraná, v. 34, n. 2, p. 37-50, maio/ago. 2015.

ANDERE, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação**. Revista de Contabilidade e Finanças, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez. 2008.

ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. **Desempenho acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada**. Contabilidade Vista & Revista, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, 2011.

BELL, T. B.; FRECKA, T.; SOLOMON, I. **The relation between research productivity and teaching effectiveness: empirical evidence of accounting educators**. Accounting Horizons, Sarasota, v. 7, n. 4, p. 33-49, Dec. 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº. 0269/2004**.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P. **Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas**. RIC: revista de informação contábil, Recife, v. 6, n. 2, p. 63-82, abr./jun. 2012.

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. *et al.* **O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças, USP, 2010.

CRUZ, A. J.; NOSSA, V.; BALASSIANO, Moisés; TEIXEIRA, Arilda. **Desempenho dos alunos no ENADE de 2009: um estudo empíri-**

co a partir do conteúdo curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 6, n. 2, p. 178-203, 2013.

CRUZ, C. V. O. A.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. **A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil.** *Revista Contabilidade Vista e Revista*, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 15-37, out./dez. 2008.

FARIAS, M. R. S. **Desenvolvimento Científico da Contabilidade: uma análise baseada na epistemologia realista da ciência.** 2012. 222 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FILHO, M. C. F.; FILHO, E. J. M. A. **Planejamento da Pesquisa Científica.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. v. 1. 157p.

GUERRA, C. T. **O ensino de psicologia na formação inicial de professores: constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura.** 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GUJARATI, D. N. **Basic Econometrics.** McGraw-Hill, Fourth edition, p. 75, 2006.

LEITE FILHO, G. A.; BATISTA, I. V. C.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. **Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., 2008, São Paulo/SP. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2008.

LIBANEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança.** *Educ. Soc.*, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999.

MAMEDE, S. P. N.; MARQUES, A. V. C.; ROGERS, P.; MIRANDA, G. J. **Determinantes Psicológicos do Desempenho Acadêmico**

em Ciências Contábeis: Evidências do Brasil. Brazilian Business Review, v. 12, n. Ed. Especial, p. 54-75, 2015.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. **Fatores determinantes da variação salarial dos mestres em contabilidade.** Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 12, n. 49, p. 13-22, set./dez. 2010.

MIRANDA, G. J. **Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis.** REPEC, Brasília, v. 4, n. 2, p. 81-98, maio/ago. 2010.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. **Ao Mestre com Carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 15, n. 48, p. 462-480, 2013.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE, E. B. **Os saberes dos professores referência no ensino de Contabilidade.** Revista de Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 142-153, maio/ago. 2012.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, J. C. S. L.; PIMENTA, A. S. O.; FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios.** In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 4, 2013, Brasília. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

MONTE, P. A.; MARTINS, O. S. **Variáveis que explicam os desempenhos acadêmico e profissional dos mestres em Contabilidade do programa multi-institucional UNB/UFPB/UFRN.** Revista Universo Contábil, FURB, v. 7, n. 1, p. 68-87, jan./mar. 2011.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica de formação do corpo docente.** 1999. F158. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, SP, 1999.

NOSSA, V. **Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, n.21, p.1 20, maio/ago. 1999.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1997.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. A. **A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários.** Revista Iberoamericana de Educación, n. 33/4, p. 1-13, jul. 2004.

PAIVA, G. S. **Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade.** Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 31-46, jan./mar. 2008.

PELEIAS, I. R. *et al.* **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica.** Revista Contabilidade & Finanças, USP, São Paulo, ed. 30 anos de doutorado, p. 19-32, jun. 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BARREYRO, G. B. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira.** Ensaio, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEG/UFPA. **Cálculo do CRPL e do CRG.** 2012. Disponível em: <http://www.proeg.ufpa.br/view/inicio>. Acesso em 22 fev. 2016.

RIBEIRO, F.; AVELINO, B. C.; COLAUTO, R. D.; NOVA, S. P. C. C. **Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis.** Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 7, n. 3, p. 386-406, 2014.

SANTOS, N. D. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis.** 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, 2012.

SANTOS, N. D. A. CUNHA, J. V. A. D.; CORNACHIONE JR., E. B. **Análise do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis do Estado de Minas Gerais no ENADE/2006.** In: Congresso

Associação Nacional do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, 3., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: IAAER-ANP-CONT 2009.

SEOW, P. S.; PAN, G.; TAY, J. In search of a different accounting graduate: entypoint determinants of students' performance in an undergraduate accountancy degree programme in Singapore. In: EUROPEAN ACCOUNTING ASSOCIATION CONFERENCE, 2011, Roma (ITA). **Anais...** Roma: EAA, 2011. p. 9-11.

EVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração.** Cadernos Pedagogia Universitária, São Paulo, n. 3, abr. 2009.

SLOMSKI, V. G. **Saberes que fundamentam a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 178-180, p. 119-140, jul./dez. 2009.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2009.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior.** 3. Ed. São Paulo: Xamã, 2009.

_____. **O profissional liberal na docência de 3º grau: uma proposta de atualização pedagógica.** 1994. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Mackenzie, São Paulo.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. **Educação e Pesquisa em Contabilidade: Estado da Arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 a 2012.** Revista Ambiente Contábil – UFRN, Natal, v. 6, n. 1, p. 83-98, jan./jun. 2014.

VOLPATO, G. **Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores-referência.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 90, n. 225, p. 333-351, maio/ago. 2009.

_____. **Dicas Para Redação Científica.** 3ª Ed. Cultura Acadêmica. 2010.

ZONATTO, V. C. S.; DALLABONA, L. F.; MOURA, G. D.; DOMINGUES, M. J. C. S.; RAUSCH, R. B. **Evidências da relação entre**

qualificação docente e desempenho acadêmico: uma análise à luz da teoria do capital humano. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 8, n. 1, p. 7-25, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário Matutino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACCON QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	
I. DADOS DE CONTROLE	
1 - NOME COMPLETO: _____	
1.1 TURNO: <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO <input type="checkbox"/> VESPERTINO <input type="checkbox"/> NOTURNO	1.2 SEXO: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F
1.3 IDADE: <input type="checkbox"/> ATÉ 25 ANOS <input type="checkbox"/> ACIMA DE 25 ANOS	
1.4 AVALIE O SEU ENVOLVIMENTO NO CURSO - INFORME UMA NOTA DE 0 (ZERO) <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 10	
1.5 NOME DO DOCENTE POR DISCIPLINA (Caso você tenha feito a mesma disciplina mais de uma vez, informar o nome do último docente que ministrou a mesma)	
DISCIPLINA: CJ81038 INSTITUCOES DE DIREITO:	<input type="checkbox"/> DENIS LEITE RODRIGUES
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: FH92045 SOCIOLOGIA DAS ORGANIZACOES:	<input type="checkbox"/> JOÃO SANTIAGO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE93056 ECONOMIA GERAL:	<input type="checkbox"/> MAURICIO SENA NASCIMENTO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE95083 ADMINISTRACAO GERAL:	<input type="checkbox"/> ANGELA KOBAYASHI
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96061 INTRO. A METODOLOGIA DA CONTABILIDADE:	<input type="checkbox"/> EDGAR DE LIMA
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: CJ93019 LEGISLACAO SOCIAL:	<input type="checkbox"/> DOMINGOS RIBEIRO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: EN91133 MATEMATICA PARA CONTADORES:	<input type="checkbox"/> REVILVE REGO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: LA91164 PORTUGUES INSTRUMENTAL:	<input type="checkbox"/> ENEIDA KLAUTAU
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE93057 ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA:	<input type="checkbox"/> FERNANDO COTA
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96062 CONTABILIDADE BASICA:	<input type="checkbox"/> EDGAR DE LIMA
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: CJ91037 LEGISLACAO SOCIETARIA:	<input type="checkbox"/> MARIA BRASIL
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: EN91132 MATEMATICA FINANC. APLICADA A CONTABILIDADE:	<input type="checkbox"/> BRIGIDA BATISTA
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96063 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA:	<input type="checkbox"/> KELLY FARIAS
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96064 ETICA GERAL E PROFISSIONAL:	<input type="checkbox"/> REIKO MUTO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96065 TEORIA DA CONTABILIDADE:	<input type="checkbox"/> MANOEL RAIMUNDO SANTANA FARIAS
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: EN97047 ESTATISTICA APLICADA A CONTABILIDADE:	<input type="checkbox"/> JOÃO GÓES
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96066 LABORATORIO CONTABIL I:	<input type="checkbox"/> JOSÉ WILSON
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96067 CONTABILIDADE PUBLICA:	<input type="checkbox"/> POLYANA SILVA
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96068 CONTABILIDADE AVANÇADA:	<input type="checkbox"/> MANOEL RAIMUNDO SANTANA FARIAS
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96069 LEGISLACAO E TECNICA DE IMPOSTO DE RENDAS:	<input type="checkbox"/> JOÃO CARVALHO LOBO NETO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96072 CONTABILIDADE RURAL E AGRUBUSINESS:	<input type="checkbox"/> MÁRIO NASCIMENTO DE SOUZA
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96071 CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS:	<input type="checkbox"/> JOSÉ WILSON
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: CJ92061 LEGISLACAO TRIBUTARIA:	<input type="checkbox"/> FERNANDO FAVACHO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96073 CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTARIO:	<input type="checkbox"/> HELDER BANDEIRA
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96074 CONTABILIDADE DE SERVIÇOS E TERCEIRO SETOR:	<input type="checkbox"/> MÁRIO NASCIMENTO DE SOUZA
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96076 METOD. E TEC. DE PESQUISA APLICADA A CONTABILIDADE:	<input type="checkbox"/> ROMUALDO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96077 CONTABILIDADE NACIONAL:	<input type="checkbox"/> MAURICIO SENA NASCIMENTO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96078 LABORATORIO CONTABIL-SISTEMAS CONTÁBEIS:	<input type="checkbox"/> JOSÉ WILSON
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96075 AUDITORIA:	<input type="checkbox"/> TANY INGRID
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96078 PRÁTICA CONTABIL/PROFISSIONAL:	<input type="checkbox"/> ROMUALDO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96079 CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS:	<input type="checkbox"/> JOSÉ LUIZ
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96080 INSTITUCOES FINANCEIRAS E MERCADO DE CAPITAIS:	<input type="checkbox"/> LÍVIA RISUENHO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96081 ANÁLISE E DEMONSTRACOES CONTÁBEIS:	<input type="checkbox"/> JOÃO CARVALHO LOBO NETO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: E96083 PERICIA CONTABIL, AVALIACOES E ARBITRAGENS:	<input type="checkbox"/> ADRIANA RODRIGUES
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96084 CONTABILIDADE DAS EMPRESAS IMOBILIARIAS:	<input type="checkbox"/> ANDERSON PIRES
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96085 ADMINISTRACAO FINANCEIRA E ORCAMENTO EMPRESARIAL:	<input type="checkbox"/> LÍVIA RISUENHO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____
DISCIPLINA: SE96086 ESTUDOS DE CASOS:	<input type="checkbox"/> HAZARÉ NASCIMENTO
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE:	_____

APÊNDICE B – Questionário Vespertino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACCION QUESTIONÁRIO DE PESQUISA											
T - DADOS DE CONTROLE											
1 - NOME: _____											
1.1 TURNO: <input type="checkbox"/> MATUTINO <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO <input type="checkbox"/> NOTURNO				1.2 SEXO: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F							
1.3 IDADE: <input type="checkbox"/> ATÉ 25 ANOS <input type="checkbox"/> ACIMA DE 25 ANOS											
1.4 AVALIE SEU ENVOLVIMENTO NO CURSO - INFORME UMA NOTA DE 0 (ZERO) A 10 (DEZ):											
<input type="checkbox"/> 0		<input type="checkbox"/> 2		<input type="checkbox"/> 4		<input type="checkbox"/> 6		<input type="checkbox"/> 8		<input type="checkbox"/> 10	
1.5 NOME DO DOCENTE POR DISCIPLINA (Caso você tenha feito a mesma disciplina mais de uma vez, informe o nome do último docente que ministrou a mesma)											
DISCIPLINA: CJ01036 INSTITUIÇÕES DE DIREITO: <input type="checkbox"/> DOMINGOS RIBEIRO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: FH02045 SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES: <input type="checkbox"/> JOÃO SANTIAGO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE03056 ECONOMIA GERAL: <input type="checkbox"/> MAURICIO SENA NASCIMENTO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE05083 ADMINISTRACAO GERAL: <input type="checkbox"/> JOSÉ PRADO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06061 INTROD. A METODOLOGIA DA CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> ANDERSON PIRES											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: CJ03019 LEGISLAÇÃO SOCIAL: <input type="checkbox"/> MARCELENE											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: EN01133 MATEMÁTICA PARA CONTADORES: <input type="checkbox"/> JHONATAN											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: LA01164 PORTUGUES INSTRUMENTAL: <input type="checkbox"/> ENEIDA KLAUTAU											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE03057 ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA: <input type="checkbox"/> RAMUNDO COTA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06062 CONTABILIDADE BASICA: <input type="checkbox"/> REYKO MUTO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: CJ01037 LEGISLAÇÃO SOCIETARIA: <input type="checkbox"/> GABRIEL											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: EN01132 MATEMÁTICA FINANC. APLICADA A CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> BRIGIDA BATISTA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06063 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA: <input type="checkbox"/> KELLY FARIAS											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06064 ETICA GERAL E PROFISSIONAL: <input type="checkbox"/> REIKO MUTO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06065 TEORIA DA CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> MANOEL RAMUNDO SANTANA FARIAS											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: EN07047 ESTATÍSTICA APLICADA A CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> JOÃO GÓES											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06066 LABORATORIO CONTABIL I: <input type="checkbox"/> JOSÉ WILSON											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06067 CONTABILIDADE PUBLICA: <input type="checkbox"/> JEOVÁ VILHENA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06068 CONTABILIDADE AVANÇADA: <input type="checkbox"/> KELLY RODRIGUES											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06069 LEGISLAÇÃO E TÉCNICA DE IMPOSTO DE RENDAS: <input type="checkbox"/> JOÃO CARVALHO LOBO NETO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06072 CONTABILIDADE RURAL E AGRUBUSINESS: <input type="checkbox"/> MÁRIO NASCIMENTO DE SOUZA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06071 CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS: <input type="checkbox"/> HELDER BANDEIRA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: CJ02061 LEGISLAÇÃO TRIBUTARIA: <input type="checkbox"/> ANINA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06073 CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTARIO: <input type="checkbox"/> HELDER BANDEIRA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06074 CONTABILIDADE DE SERVIÇOS E TERCEIRO SETOR: <input type="checkbox"/> MÁRIO NASCIMENTO DE SOUZA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06076 METOD. E TEC. DE PESQUISA APLICADA A CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> ROMUALDO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06077 CONTABILIDADE NACIONAL: <input type="checkbox"/> MAURICIO SENA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06070 LABORATORIO CONTABIL-SISTEMAS CONTABEIS: <input type="checkbox"/> JOSÉ WILSON											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06075 AUDITORIA: <input type="checkbox"/> TANY INGRID											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06078 PRÁTICA CONTABIL/PROFISSIONAL: <input type="checkbox"/> ROMUALDO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06079 CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS: <input type="checkbox"/> JOSÉ LUZ											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06080 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E MERCADO DE CAPITAIS: <input type="checkbox"/> LÍVIA RISUENHO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06081 ANÁLISE E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: <input type="checkbox"/> LÍVIA RISUENHO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: E06083 PERÍCIA CONTÁBIL, AVALIAÇÕES E ARBITRAGENS: <input type="checkbox"/> EVALDO SILVA											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06084 CONTABILIDADE DAS EMPRESAS IMOBILIARIAS: <input type="checkbox"/> ANDERSON PIRES											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06085 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO EMPRESARIAL: <input type="checkbox"/> LÍVIA RISUENHO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											
DISCIPLINA: SE06086 ESTUDOS DE CASOS: <input type="checkbox"/> LEANDRO											
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____											

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACCION

APÊNDICE C – Questionário Noturno

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACCION QUESTIONÁRIO DE PESQUISA									
1 - DADOS DE CONTROLE									
1.1 NOME COMPLETO: _____									
1.1 TURNO:		MATUTINO		VESPERTINO		X		NOTURNO	
1.3 IDADE:		ATE 25 ANOS		ACIMA DE 25 ANOS		1.2 SEXO:		M	
1.4 AVALIE SEU ENVOLVIMENTO NO CURSO - INFORME UMA NOTA DE 0 (ZERO) A 10 (DEZ):		0		2		4		6	
1.5 NOME DO DOCENTE POR DISCIPLINA (CASO VOCÊ TENHA FEITO A MESMA DISCIPLINA MAIS DE UMA VEZ, INFORMAR O NOME DO ÚLTIMO DOCENTE QUE MINISTROU A MESMA)									
DISCIPLINA: CJ01036 INSTITUCOES DE DIREITO: <input type="checkbox"/> DOMINGOS RIBEIRO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: FH02045 SOCIOLOGIA DAS ORGANIZACOES: <input type="checkbox"/> JOÃO SANTIAGO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE03056 ECONOMIA GERAL: <input type="checkbox"/> EUCLIDES VIEIRA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE05083 ADMINISTRACAO GERAL: <input type="checkbox"/> PAULO EDSON									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06081 INTROD. A METODOLOGIA DA CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> RINEA GOMES									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: CJ03019 LEGISLACAO SOCIAL: <input type="checkbox"/> MARCELENE VELOSO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: EN01133 MATEMATICA PARA CONTADORES: <input type="checkbox"/> MARIO ANDRADE CARDOSO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: LA01164 PORTUGUES INSTRUMENTAL: <input type="checkbox"/> RENATA LAMEIRA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE03057 ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA: <input type="checkbox"/> RAMUNDO COTA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06062 CONTABILIDADE BASICA: <input type="checkbox"/> ME. EDGAR DE LIMA SILVA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: CJ01037 LEGISLACAO SOCIETARIA: <input type="checkbox"/> GABRIEL SODRÉ									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: EN01132 MATEMATICA FINANC. APLICADA A CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> BRIGIDA BATISTA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06063 CONTABILIDADE INTERMEDIARIA: <input type="checkbox"/> POLYANA SILVA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06064 ETICA GERAL E PROFISSIONAL: <input type="checkbox"/> REIKO MUTO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06065 TEORIA DA CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> ME. NADSON JAIMÉ FERREIRA ALVES									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: EN07047 ESTATISTICA APLICADA A CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> DRA. SILVIA DOS SANTOS DE ALMEIDA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06066 LABORATORIO CONTABIL I: <input type="checkbox"/> JOSÉ WILSON									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06067 CONTABILIDADE PUBLICA: <input type="checkbox"/> JEÓVIA VILHENA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06068 CONTABILIDADE AVANÇADA: <input type="checkbox"/> DRA. KELLY RODRIGUES									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06069 LEGISLACAO E TECNICA DE IMPOSTO DE RENDAS: <input type="checkbox"/> JOÃO CARVALHO LOBO NETO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06072 CONTABILIDADE RURAL E AGRUBUSINESS: <input type="checkbox"/> HELDER BANDEIRA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06071 CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS: <input type="checkbox"/> LUZ THOMAZ CONCEIÇÃO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: CJ02061 LEGISLACAO TRIBUTARIA: <input type="checkbox"/> ME. MARIA STELA CAMPOS DA SILVA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06073 CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTARIO: <input type="checkbox"/> ESP. JOÃO CARVALHO LOBO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06074 CONTABILIDADE DE SERVICOS E TERCEIRO SETOR: <input type="checkbox"/> MARIO NASCIMENTO DE SOUZA									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06076 METOD. E TEC. DE PESQUISA APLICADA A CONTABILIDADE: <input type="checkbox"/> DR. MANOEL FARIAS									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06077 CONTABILIDADE NACIONAL: <input type="checkbox"/> DR. WALDEMAR SAMPAIO SOBRAL									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06070 LABORATORIO CONTABIL-SISTEMAS CONTÁBEIS: <input type="checkbox"/> JOSÉ WILSON									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06075 AUDITORIA: <input type="checkbox"/> TANY INGRID									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06078 PRÁTICA CONTABIL/PROFISSIONAL: <input type="checkbox"/> ROMUALDO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06079 CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS: <input type="checkbox"/> ESP. JOÃO CARVALHO LOBO NETO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06080 INSTITUCOES FINANCEIRAS E MERCADO DE CAPITAIS: <input type="checkbox"/> NAZARÉ NASCIMENTO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06081 ANÁLISE E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: <input type="checkbox"/> NAZARÉ NASCIMENTO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: E06082 PERICIA CONTABIL, AVALIAÇÕES E ARBITRAGENS: <input type="checkbox"/> LUZ THOMAZ CONCEIÇÃO									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06084 CONTABILIDADE DAS EMPRESAS IMOBILIARIAS: <input type="checkbox"/>									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06085 ADMINISTRACAO FINANCEIRA E ORCAMENTO EMPRESARIAL: <input type="checkbox"/> DRA. KELLY RODRIGUES									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									
DISCIPLINA: SE06086 ESTUDOS DE CASOS: <input type="checkbox"/> ADRIANA RODRIGUES									
CASO NÃO SEJA O DOCENTE ACIMA, INFORME O NOME DO DOCENTE: _____									

ANEXOS

ANEXO A – Cálculo dos Coeficientes de Rendimento - CRPL e do CRG



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

CÁLCULO DOS COEFICIENTES DE RENDIMENTO - CRPL E DO CRG FUNDAMENTOS NORMATIVOS:

1 - Do Regulamento da Graduação

Dos Indicadores

Art. 113. O Coeficiente de Rendimento do Período Letivo (CRPL) é a média ponderada dos resultados das avaliações do período letivo e sua expressão será objeto de regulamentação própria.

Art. 114. O Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) é a média ponderada dos resultados das avaliações de todo o percurso acadêmico do discente.

2 – Do Regimento Geral da UFPA

Dos Conceitos de Avaliação

Art. 178. Para fins de avaliação qualitativa e quantitativa dos conhecimentos serão atribuídos aos alunos da graduação e da pós-graduação os seguintes conceitos, equivalentes às notas: EXC – Excelente (9,0- 10,0)

BOM – Bom (7,0 - 8,9)

REG – Regular (5,0 - 6,9)

INS – Insuficiente (0 - 4,9)

Parágrafo único. Os critérios de avaliação do ensino básico e profissional obedecerão ao que dispuser os seus regulamentos específicos.

Art. 179. Considerar-se-á aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas.

1 1o O conceito SA (Sem Avaliação) será atribuído ao discente que não cumprir as atividades programadas.

2 2o Registrar-se-á SF (Sem Frequência) no histórico escolar quando o discente não obtiver a frequência mínima exigida.

CÁLCULO:

3 - Da Instrução Normativa Nº 02/2008

A - São atribuídos os valores numéricos (fator de proporcionalidade) aos conceitos EXC = **10,00**

BOM = **7,50**

REG = **5,00**

INS = **2,50**

Outros Conceitos = **0,0** (ZERO)

B – Calcule o produto do valor numérico e da carga horária de cada Atividade Acadêmica.

Simulação do Cálculo do Rendimento de um Aluno.

COD. DISC.	CONCEITO	VALOR NÚMÉRICO	CH	SOMA
LE001001	BOM	7,5	68	510
LE001007	BOM	7,5	68	510
LA01124	BOM	7,5	68	510
LE026001	EXC	10	102	1020
TOTAIS		32,5	306	2550

Coefficiente de Rendimento: CR.

$$\text{CR} = \frac{\text{TOTAL SOMA}}{\text{TOTAL CH}}$$

$$\text{CR} = \frac{2550}{306} = 8,33$$

Assim segue com os demais períodos para o cálculo do Coeficiente de Rendimento.

O cálculo do Coeficiente de Rendimento Geral (**CRG**) é da mesma forma ao longo do percurso.

2010/2	7,5	68	510
	7,5	68	510
	7,5	68	510
	10	102	1020
2010/4	5	68	340
	5	68	340
	10	102	1020
	10	68	680
2011/2	7,5	68	510
	10	102	1020
	7,5	68	510
2011/3	5	68	340
2011/4	10	68	680
	10	102	1020
	7,5	68	510
2012/1	10	68	680
TOTAL		1224	10200
CRG			8,333

O Aproveitamento de Estudos, a Dispensa de Atividades e/ou Trancamento de Atividades Curriculares não são computados nos cálculos dos Coeficientes de Rendimento.

SOBRE OS AUTORES

Diogo Willavian Maciel Dantas

Doutorando em andamento em Doutorado Profissional em Ciências Contábeis e Administração pela FUCAPE, possui graduação em ADMINISTRAÇÃO pela Universidade Federal do Pará (2011), graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará (2018) e mestrado em Administração pela Universidade da Amazônia (2017). Atualmente é professor de contabilidade da Universidade da Amazônia Campus Castanhal e Administrador da Universidade Federal do Pará, lotado na Pro Reitoria de Planejamento - PROPLAN em exercício na Diretoria de Gestão Estratégica - DIGEST, atuando principalmente nos seguintes temas: administração pública, contabilidade geral, auditoria; sistemas; auditor, relato integrado, auditoria, meio ambiente, economia circular e bioeconomia <http://lattes.cnpq.br/3004727053092239>.

Renee Thais Vidal Miranda

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará (2016). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acadêmico 18, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 38, 40, 42, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 59

acadêmicos 13, 20, 32, 36, 38, 51

aluno 17, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 39, 48, 49

alunos 13, 15, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 48, 50, 51, 53, 59

âmbito 14, 19, 20, 22, 23, 27

aprendizagem 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 48, 51

área 12, 14, 16, 17, 18, 22, 35, 52

avaliação 16, 18, 20, 24, 25, 34, 38, 53, 59

C

carreira 22, 23, 27

cenário 12, 16, 22, 33

ciências 28, 29, 39, 40, 42, 44, 48, 52

conhecimento 13, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 28, 34, 35, 36

contábeis 16, 19, 20, 21, 28, 29, 40, 42, 52

contábil 13, 14, 16, 23, 27, 33, 50

contabilidade 12, 14, 16, 17, 18, 23, 29, 33, 35, 50, 52, 53

corpo 16, 17, 19, 27, 33, 34, 35, 39, 42, 52

curricular 29, 33, 46, 51

currículo 33, 34

curso 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 42, 46, 48, 50, 51, 53

D

desempenho 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

desenvolvimento 14, 16, 17, 18, 21, 23, 24, 27, 28, 34, 35, 51

discente 14, 15, 19, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 52, 59

discentes 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 48, 50

disciplina 12, 14, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 31, 32, 49, 59

disciplinas 28, 29, 30, 31, 33, 39, 46, 48, 52

docência 14, 16, 18, 19, 21, 22, 34, 51, 54

docente 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 48, 52, 55

docentes 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 27, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 46, 48, 50, 52, 53

E

educação 7, 12, 13, 14, 16, 22, 27, 33, 51, 53

educacional 12, 14, 21, 22, 24, 33, 35

educadores 13

educativa 21

educativo 16, 20, 22

ensino 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 50, 51, 52, 53, 54, 59

estudante 18, 20, 24, 25, 29, 30, 31

estudantes 12, 14, 24, 30, 31, 33, 35, 37, 40, 49, 51, 53

F

formação 7, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 50, 51, 52, 53, 54

formandos 22, 37, 39, 42

G

grade 29, 33, 46

graduação 12, 14, 15, 17, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 59

graduações 29

I

interpretação 6

P

participação 30

pedagógica 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 52, 53, 54

pedagógico 16, 17

percurso 25, 26, 38, 42, 59, 60

perspectiva 6

prática 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 33, 34, 54

práticas 14, 16, 19, 20, 21, 24, 34, 36

processo 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 48

professores 7, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 31, 33, 35, 51, 52, 54

profissão 13, 19, 21, 31

profissionais 13, 14, 19, 21, 22, 23, 28, 30, 33, 35, 36, 51, 54

profissional 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 35, 52, 54, 59

Q

qualidade 12, 13, 14, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36

qualificação 12, 13, 14, 15, 16, 19, 22, 23, 27, 28, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 48, 55

R

rendimento 14, 23, 24, 25, 30, 35, 36

S

superior 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 50, 53, 54

T

títulos 12, 48

U

universidade 14, 21, 27, 35

universitária 19, 52, 54

V

variáveis 12, 25, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49



UAL POWER

9940

CE MRC M+ M- % √ ÷ × - =

7 8 9 4 5 6 1 2 3 + - ×/÷



GROSS PROFIT	1351,503 \$	137,000 \$	137,000 \$	137,000 \$
OPEX	289,859 \$	193,000 \$	193,000 \$	193,000 \$
Taxes		225,000 \$	225,000 \$	225,000 \$
Marketing		200,000 \$	200,000 \$	200,000 \$
General & Admin		100,000 \$	100,000 \$	100,000 \$
Other		100,000 \$	100,000 \$	100,000 \$
Other Exp.		100,000 \$	100,000 \$	100,000 \$

0.8



AYA EDITORA
2025

